

**Tatiana Monteiro Dias de Carvalho**

**Relatório de Estágio**

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientado pela Professora Doutora Maria Joana de Sousa Pinto Guimarães de Castro Mendonça

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2015



# Relatório de Estágio

Tatiana Monteiro Dias de Carvalho

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientado pela Professora Doutora Maria Joana de Sousa Pinto Guimarães de Castro Mendonça

## Membros do Júri

Professor Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen  
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Maria Alexandra de Araújo Guedes Pinto  
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Maria Joana de Sousa Pinto Guimarães de Castro Mendonça  
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: valores

*“Translating should be an enriching intellectual experience and you should end a job as a different person.”*

Danilo Nogueira

# Índice geral

Índice de gráficos .....	vii
Índice de tabelas .....	vii
Agradecimentos.....	viii
Resumo.....	ix
Abstract .....	ix
Lista de abreviaturas, siglas e expressões .....	x
Introdução .....	1
Capítulo I - O estágio e a empresa de acolhimento .....	2
1.1. A TIPS.....	3
1.2. O estagiário na TIPS .....	4
1.2.1. Condições de trabalho .....	4
1.2.2. Recursos e partilha de informação .....	5
1.2.3. Fluxo de trabalho.....	7
1.2.4. Domínios e géneros textuais .....	9
1.2.5. Produtividade .....	11
Capítulo II – O tradutor e a máquina.....	13
2.1. A tradução automática.....	13
2.2. A pós-edição.....	16
2.3. As memórias de tradução .....	24
Capítulo III – Casos práticos .....	27
3.1. A pós-edição na prática.....	27
3.1.1. Nível sintático: Ambiguidade estrutural.....	29
3.1.2. Nível sintático: Colocação de <i>tags</i> .....	33
3.1.3. Nível sintático: Concordância .....	34
3.1.4. Nível morfológico: Utilização do artigo definido .....	35

3.1.5. Nível morfológico e lexical: Economia.....	36
3.1.6. Nível morfológico e lexical: Estilo .....	38
3.1.7. Preservação do original .....	40
3.2. A tradução na prática.....	42
3.2.1. Registo.....	42
3.2.2. Os Adjetivos.....	44
3.2.2.1. Ambiguidade .....	44
3.2.2.2. Estilo .....	45
Capítulo IV – Da academia para o mercado.....	47
4.1. Desafios do tradutor .....	47
4.2. O tradutor especializado.....	48
4.3. Apreciação do estágio .....	52
Considerações finais.....	54
Referências bibliográficas .....	55
Anexos.....	59
Anexo 1 - Protocolo de estágio .....	60
Anexo 2 – Acordo de confidencialidade .....	65
Anexo 3 – Nota de confidencialidade .....	66
Anexo 4 – Autorização de utilização de material para o relatório de estágio curricular.....	67
Anexo 5 – Declaração de realização e conclusão de estágio curricular .....	68
Anexo 6 – Registo completo dos projetos do estágio .....	69

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição de projetos por tipo de tarefa.....	4
Gráfico 2 - Percentagem dos tipos de ferramentas de apoio à tradução utilizadas. ....	7
Gráfico 3 - Distribuição de projetos por domínio textual .....	9
Gráfico 4 - Distribuição de projetos por género textual.....	10

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Fases do trabalho do tradutor estagiário durante a realização de um projeto.....	8
Tabela 2 - Evolução da produtividade.....	11
Tabela 3 - Orientações para pós-edição para atingir dois níveis diferentes de qualidade. ....	17
Tabela 4 - P21: Excerto de um ficheiro com orientações de segurança para a manutenção de uma máquina. ....	21
Tabela 5 - P41: Lista de pedais de um veículo.....	28
Tabela 6 - P22: Excerto de um manual de instruções para instalação de uma cambota. ....	30
Tabela 7 - P23: Excerto de uma descrição geral de um catalisador de oxidação diesel.....	31
Tabela 8 - P30: Excerto de um manual do operador relativo a uma enfardadeira. ....	31
Tabela 9 - P44: Excerto de um esquema de um sistema de direção hidráulica.....	32
Tabela 10 - P24: Excerto de uma lista de componentes de um sistema de injeção de combustível .....	32
Tabela 11 - P01: Excerto de um manual de instruções para instalação de uma TDF. ....	33
Tabela 12 - P06: Excerto de um boletim de serviço relativo a uma enfardadeira .....	34
Tabela 13 - P22: Excerto de uma descrição geral de um sistema de injeção de combustível. ....	35
Tabela 14 - P01: Excerto de um manual de resolução de problemas de uma ECU. ....	36
Tabela 15 - P03: Excerto de um manual do operador relativo a uma retroescavadora. ....	37
Tabela 16 - P30: Excerto de um manual do operador relativo à regulação da lâmina de um bulldozer.....	37
Tabela 17 - P03: Excerto de um manual de instruções sobre procedimentos de calibração. ....	38
Tabela 18 - P01: Excerto de um manual de instruções para remoção de uma bomba de alta pressão.....	39
Tabela 19 - P30: Excerto de um plano de manutenção de um veículo.....	40
Tabela 20 - P03: Excerto de um manual de instruções sobre procedimentos de calibração .....	41
Tabela 21 - P03: Excerto de um manual de instruções sobre procedimentos de calibração. ....	41
Tabela 22 - P38: Excerto de um questionário sobre os hábitos de consumo de guloseimas.....	43
Tabela 23 - P57: Excerto de um manual de instruções sobre remoção/extração de implantes e pilares dentários .....	45
Tabela 24 - P60: Excerto de uma comunicação publicitária sobre uma calculadora. ....	46
Tabela 25 - Registo completo dos projetos elaborados durante o estágio.....	75

## **AGRADECIMENTOS**

À Professora Joana Guimarães por toda a ajuda e preciosas orientações, mas também pela paciência e compreensão.

Ao Professor Félix do Carmo pela oportunidade de estágio, pelo rigor, exigência e profissionalismo e por se ter tornado um exemplo a tantos níveis.

À Professora Elena Galvão pelos bons conselhos, pela atenção e cuidado permanentes para com os alunos.

Ao Professor Thomas Hüsgen por nos mostrar a importância de querer e saber responder às perguntas difíceis.

À Professora Fátima Oliveira por partilhar de uma forma tão contagiante a sua paixão pela Linguística.

A todos os elementos da equipa da TIPS pela forma como me acolheram e ensinaram, pelo carinho e boa disposição, e por me fazerem sentir parte da família.

E, finalmente, à minha turma pelo incomparável espírito de equipa e por me ter dado amigos para a vida.

## RESUMO

O presente relatório surge no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e tem como objetivo apresentar os aspetos mais importantes do estágio curricular realizado na empresa TIPS - Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. Este documento centra-se na tarefa de pós-edição e na tradução automática, identificado alguns dos problemas de tradução mais recorrentes ocorridos durante os seis meses de estágio. Este relatório pretende ainda fazer uma reflexão sobre a realidade do mercado de trabalho e sobre o tema da especialização do tradutor.

**Palavras-chave:** estágio, pós-edição, tradução, tradução automática, tradutor especializado.

## ABSTRACT

This report is a requisite for the completion of the Masters in Translation and Language Services of the Faculty of Arts of the University of Porto. It aims to present some of the most important issues of the internship that took place at TIPS - Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. This document focuses on the machine translation theme and the post-editing task. Moreover it introduces a few examples of the most frequent translation problems experienced during the six months of internship. This report also intends to discuss some of the realities of the job market and a few aspects of specialized translation.

**Keywords:** internship, post-editing, translation, machine translation, specialized translator.

## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E EXPRESSÕES

CAT tool – Computer-assisted translation tool (ferramenta de apoio à tradução)

*Compare* – ficheiro que apresenta em colunas o texto de partida, o texto traduzido e o texto revisto, assinalando as modificações efetuadas.

Desktop publishing – edição de publicações utilizando um programa de paginação.

FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto

*Full match* - segmento do texto de partida com uma correspondência total (100%) com segmentos da memória de tradução.

*Fuzzy match* – segmento do texto de partida com uma correspondência parcial (75%-99%) com segmentos da memória de tradução.

LCH – língua de chegada

LP – língua de partida

LSO – *Linguistic sign-off* (verificação final de um documento depois de gerada a tradução no contexto destinado a publicação.)

MT – Memória de tradução

MTSL – Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

*Pdf* – *Portable Document Format* (nome da extensão de um tipo de ficheiro.)

*Print screen* – imagem do conteúdo do ecrã do computador obtida após premir uma tecla específica do teclado.

QA – *Quality assurance* (programa de avaliação dos diferentes aspetos de um projeto para garantir que os padrões de qualidade estão a ser cumpridos.)

Repetição – segmento que aparece mais do que uma vez ao longo do texto de partida e pelo qual a empresa, normalmente, só cobra um vez.

*String* – linguagem de programação que significa um conjunto ou sequência de caracteres.

TA – Tradução automática

TAUS – Translation Automation User Society

TCH – texto de chegada (texto traduzido)

TP – texto de partida (texto original)

*Tag* – Estrutura de linguagem de marcação existente no texto de partida e identificada pela ferramenta de apoio à tradução que substitui um conjunto de caracteres ou assinala um tipo de formatação ou referência externa.

# INTRODUÇÃO

O presente relatório faz parte da componente curricular do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP e apresenta uma reflexão sobre os seis meses de estágio realizados na empresa de tradução TIPS. Após três semestres em ambiente académico, o estágio permite colocar em prática os conhecimentos adquiridos e trabalhar diretamente com tradutores experientes, vivenciando a realidade de um tradutor interno.

Este documento está dividido em quatro partes.

O primeiro capítulo pretende apresentar a empresa de acolhimento e os motivos que levaram à escolha deste local de estágio. Esta secção contém ainda uma descrição do dia-a-dia de trabalho na TIPS, incluindo condições gerais, recursos e os tipos de projetos trabalhados.

O segundo capítulo faz uma abordagem teórica à história da tradução automática e à evolução do impacto que esta foi tendo na vida do tradutor. Com base em artigos científicos, este capítulo aborda ainda o tema da pós-edição e das memórias de tradução.

No terceiro capítulo são apresentados vários exemplos de problemas recorrentes nas tarefas de pós-edição e tradução com base em excertos de textos trabalhados durante o estágio.

Por fim, o último capítulo faz uma ponte entre os ensinamentos apreendidos na Faculdade e a experiência do mercado de trabalho. Esta parte reflete sobre alguns desafios concretos da profissão, sobre a tradução especializada e respetivas áreas temáticas, assim como sobre o conceito do tradutor especializado.

## CAPÍTULO I - O ESTÁGIO E A EMPRESA DE ACOLHIMENTO

A escolha de estagiar numa empresa de tradução no último semestre do MTSL, em vez de escrever uma dissertação, foi-se tornando bastante clara já desde a fase inicial do mestrado. Tendo apenas experiências pontuais em tradução a nível profissional, a necessidade de complementar a formação académica com o conhecimento empírico do mercado real de trabalho revelou-se essencial. O estágio permite colocar em prática, ao serviço de clientes e em situações reais, os conhecimentos apreendidos na Faculdade, ao mesmo tempo que possibilita a aquisição de novas capacidades e a adequação ou criação de diferentes métodos de trabalho. Para além disso, o contacto direto com tradutores e revisores experientes durante todo o processo tradutivo é uma mais-valia proporcionada por este tipo de estágio como tradutor interno numa empresa de tradução.

A escolha da entidade de acolhimento recaiu sobre a TIPS em virtude de vários fatores. O primeiro prende-se com o facto de o diretor da empresa ser professor na FLUP e mais concretamente do próprio MTSL. Durante uma aula do mestrado, a equipa da TIPS deu a conhecer a empresa e o dia-a-dia dos profissionais que lá trabalham numa sessão de esclarecimentos. Estas circunstâncias possibilitaram não só uma abordagem direta da empresa, como também uma noção exata do que esperar da entidade acolhedora. Há também que referir que, dado ser trabalhadora em *part-time*, foi vital procurar uma entidade que permitisse um estágio a tempo parcial e durante um período que possibilitasse a conclusão do número de horas normalmente exigidas pelo protocolo. A partir do momento em que se tornou claro que a TIPS, a sua filosofia, os seus recursos e os seus métodos de trabalho iam ao encontro dos requisitos autopropostos, esta entidade converteu-se na primeira escolha para local de estágio.

O processo de admissão ao estágio decorreu em três fases. A primeira tratou-se de uma candidatura com envio de *Curriculum Vitae* e carta de motivação. A segunda fase teve lugar no local de estágio e foi composta por uma entrevista com os administradores da TIPS e por um teste que visava avaliar a rapidez de tradução. A terceira e última fase consistiu na realização de uma tradução e de uma revisão com um prazo de entrega

alargado.

## 1.1. A TIPS

A TIPS - Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. é uma microempresa de tradução sediada em Vila Nova de Gaia. Fundada em 1994, a TIPS celebrou em julho 21 anos no mercado.

Fornecendo serviços de “tradução técnica de e para português europeu”, a empresa “traduz uma grande variedade de tipos de textos técnicos e comerciais, incluindo manuais de utilizador, manuais técnicos e de manutenção; conteúdo para sites da *web* e bases de dados dinâmicas; *software* para plataformas *web* e móveis; material de marketing, informações empresariais internas e relatórios financeiros; guiões para projetos de dobragem e legendagem; entre outros.”<sup>1</sup> Entre os clientes da TIPS encontram-se várias empresas reconhecidas no setor da tradução, com escritórios na Europa, Estados Unidos e Ásia.

A equipa interna da TIPS é constituída por dois administradores, um gestor de projetos, um gestor de produção e dois tradutores/revisores. Para além destes elementos, a empresa conta ainda com uma rede de cerca de 50 tradutores independentes.

Segundo dados do site oficial, estima-se uma produção anual de cerca de 5 milhões de palavras traduzidas e revistas, o que corresponde a cerca de 3 mil projetos entregues.

No mesmo site pode ler-se a missão declarada pela TIPS:

*“Incentivar o crescimento do mercado da tradução em Portugal, através da oferta de serviços de alta qualidade, geridos da forma mais eficiente e com os melhores recursos disponíveis.”*<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Citado a partir de [www.tips.pt](http://www.tips.pt)

<sup>2</sup> Idem

## 1.2. O ESTAGIÁRIO NA TIPS

O estágio teve início a 2 de fevereiro e término a 10 de julho. Realizado em regime de tempo parcial, entre as 14h30 e as 18h, de segunda a sexta-feira, teve a duração de 390 horas, ou seja, 23 semanas ou 105 dias.

Ao longo do estágio foram concluídos 88 projetos<sup>3</sup>, o que se traduz em cerca de 120 mil palavras processadas. Deste total, 50 mil são relativas a trabalho de pós-edição e 69 mil referem-se a trabalho de tradução. Foram também realizados um trabalho de revisão (LSO) e outro de transcrição. Todos os projetos consistiram na tradução de inglês para português europeu.

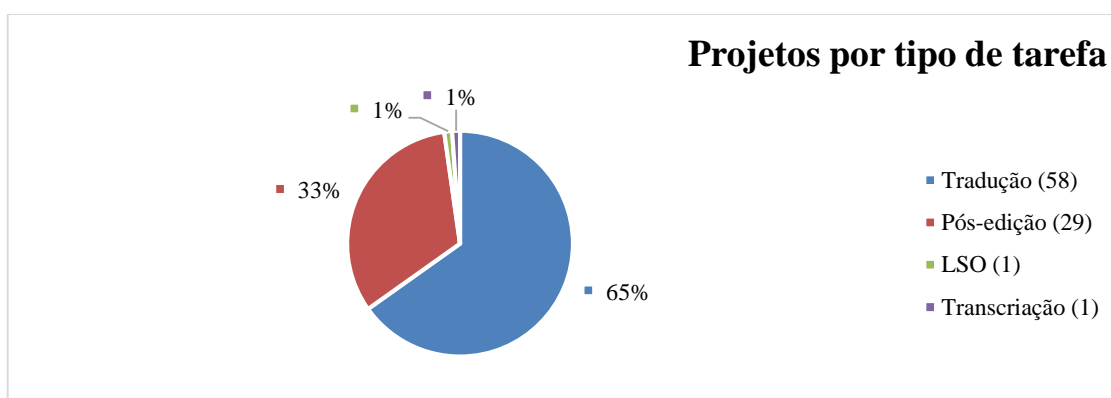


Gráfico 1 - Distribuição de projetos por tipo de tarefa.

### 1.2.1. Condições de trabalho

Na TIPS, o estagiário é encarado como um estudante em formação e não apenas como um produtor de conteúdos, cujo trabalho visa unicamente os objetivos da empresa. Tal permite um balanço saudável entre a noção do cumprimento dos prazos apertados e elevada qualidade exigida pelos clientes e pela própria empresa, característicos da

<sup>3</sup> No Anexo 6, encontra-se disponível para consulta uma tabela com o registo de todos os projetos realizados ao longo dos 6 meses de estágio. A tabela inclui a informação do número do projeto, conta/cliente, tipo de tarefa, número total de palavras, tempo de execução, ferramenta de apoio à tradução utilizada, domínio textual e género textual.

Por questões de confidencialidade, os projetos foram enumerados por ordem cronológica e foram atribuídos nomes fictícios aos diferentes clientes.

realidade do mercado de trabalho, e a capacidade de aquisição de conhecimentos e métodos que a mera execução de tarefas não permite.

As instalações são compostas por uma sala de convívio e três salas de trabalho. Destas, uma é direcionada para os trabalhadores independentes, outra para a administração e gestão de projeto e a última, a que acolhe os estagiários, para a produção. A sala dispõe de luz natural e ar condicionado e ao estagiário é atribuído um posto de trabalho espaçoso com uma cadeira ergonómica, um computador de secretária, dois monitores e uma ligação rápida à internet e ao servidor da empresa. É-lhe também fornecido um endereço de correio eletrónico próprio que pode utilizar para comunicação interna mas não para comunicação direta com os clientes em nome da empresa.

Aqui encontram-se também dois tradutores/revisores e o gestor de produção que também acumula as funções de tradutor e revisor. Durante parte do estágio a empresa contou também com um elemento em estágio profissional.

### **1.2.2. Recursos e partilha de informação**

Na maior parte dos dias o ritmo de trabalho é alucinante. Um funcionamento bem oleado da equipa parte também de uma boa organização da plataforma de gestão de projetos e partilha de recursos e informação.

Existe, por isso, como base, uma folha de equipa em que cada colaborador sabe quais os projetos que lhe estão atribuídos, aqueles em que os colegas estão a trabalhar e os que estão em lista de espera ou por distribuir. Neste ficheiro constam também as características dos projetos, tais como o número de palavras novas, *fuzzy matches*, repetições; o tipo de tarefa e o tempo previsto para a sua execução; qual a conta/cliente a que pertencem, assim como o respetivo prazo de entrega. Este ficheiro simplifica a comunicação interna, evita a sobreposição de trabalho e acaba por expeditar a organização individual e da própria equipa. Outra vantagem deste ficheiro passa também pelo tradutor saber de antemão qual o revisor atribuído ao projeto e vice-versa, ou seja, permite uma maior interação e a possibilidade de diálogo direto entre os dois, o que não só poderá

ajudar no processo tradutivo mas também contribui para a qualidade final do documento.

À parte desta folha de equipa, cada tradutor tem também uma folha de registos individual que facilita a contabilização do tempo disponibilizado para cada tarefa, o que, por sua vez, permite que cada profissional tenha uma noção mais real da sua própria capacidade/velocidade de tradução.

Igualmente no servidor da empresa encontram-se materiais de referência (memórias de tradução, bases terminológicas, glossários, folhas de dúvidas, entre outros), pastas com dicas e ajudas sobre as diversas ferramentas (*software*) e ainda ficheiros relativos aos domínios técnicos e especificidades das contas.

As pastas relativas aos projetos estão ordenadas por cliente e depois por projeto. Dentro do projeto, a organização de pastas é sempre a mesma, no entanto, nem todos os clientes fornecem a mesma quantidade de informação ou material de apoio.

Idealmente, a pasta do projeto deve conter material relativo a contagens, instruções específicas e folhas de dúvidas; material de referência, os ficheiros originais e os ficheiros prontos para tradução.

Todo este sistema foi sendo gradualmente desenvolvido ao longo dos anos não só com base na experiência mas também nas formações contínuas dos diversos elementos que constituem a TIPS.

Em relação ao *software* disponível, a TIPS trabalha com várias ferramentas. Para além das CAT tools, são também utilizadas ferramentas de edição de texto e gestão de dados (*MS Word* e *MS Excel*), comparação de ficheiros (*Change Tracker* e *SDLX Compare*) e QA (*Xbench*, *Transistor*, *SDLX QA Check*, etc.)

Para algumas contas também são utilizadas plataformas de gestão de tradução baseadas na nuvem, como o *Reach* ou a *Smartling*. Contudo, as CAT tools mais utilizadas pela empresa são o *SDLX*, o *Translation Workspace Xliff Editor*, o *SDL Trados Studio 2009* e *2014*, o *LocStudio* e o *TStream Editor Studio*. Esta gama está relacionada não só com o número de licenças mas também com as preferências/exigências dos clientes.

Durante o estágio, apenas as ferramentas ilustradas no gráfico 2 foram utilizadas

para tradução. Para QA foram utilizados o *Transistor* e o *SDLX QA Check*.

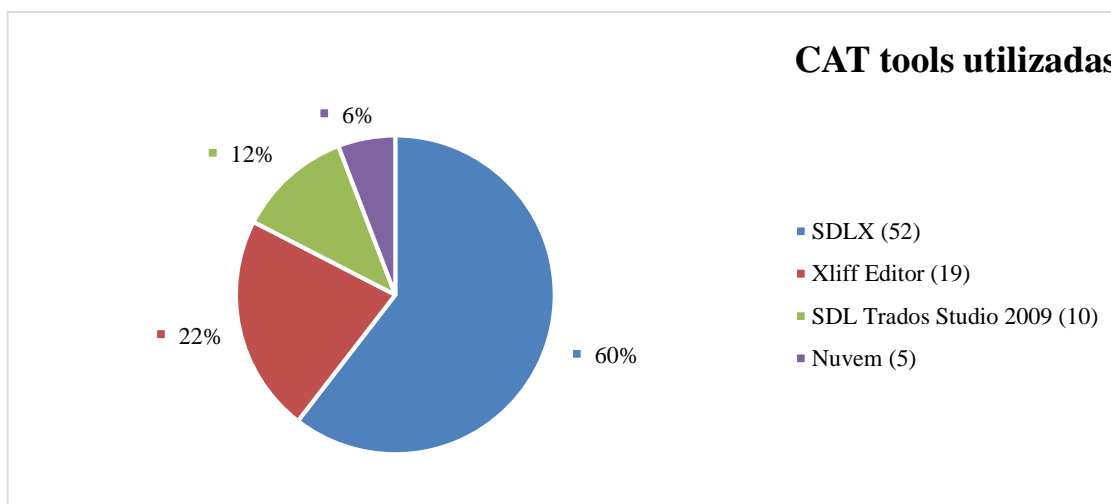


Gráfico 2 - Percentagem dos tipos de ferramentas de apoio à tradução utilizadas.

Há também que referir que todos os computadores dispõem de uma ferramenta (*PTReform*) que permite a correção ortográfica pré e pós acordo, o que se torna essencial, dado alguns clientes exigirem uma versão e outros requererem a outra.

### 1.2.3. Fluxo de trabalho

Antes de chegar ao estagiário, o projeto é negociado com o cliente pela gestora de projeto que é, a par de muitas outras tarefas, responsável também pela organização da pasta do trabalho no servidor. Regra geral, a distribuição dos projetos pelos membros da equipa cabe ao gestor de produção.

Um dos fatores mais importantes para um estagiário numa empresa de tradução é a segurança de que a sua tradução será revista por um tradutor mais experiente. Este processo assegura não só que o cliente recebe uma tradução final ao nível do que a empresa o habituou, mas também que o estagiário recebe feedback do seu desempenho, projeto a projeto. A TIPS trabalha por equipas, o que significa que só em casos de força maior é que o tradutor e o revisor de um ficheiro são a mesma pessoa e é ainda mais raro um projeto ser entregue sem qualquer tipo de revisão ou, no mínimo, QA. Dos 88 projetos

realizados durante o estágio, praticamente a totalidade foi revista por um colaborador.

A tabela 1 ilustra as diferentes fases do trabalho do estagiário, a partir do momento em que o projeto lhe é atribuído.

<b>Fase</b>	<b>Procedimentos</b>
1.	Consulta da folha de equipa.
2.	Cópia da pasta do projeto para o PC individual e dos ficheiros a traduzir para a pasta de traduções (assegura que os ficheiros originais permanecem intactos).
3.	Leitura das instruções específicas do trabalho e do cliente. Esclarecimento de dúvidas.
4.	Preparação das MTs e do material de referência.
5.	Tradução ou pós-edição do projeto. Implica, normalmente, a pesquisa <i>online</i> de mais material de apoio e de outros recursos ou a consulta de mais material de referência interno.
6.	Aplicação do programa de verificação ortográfica, gramatical e de QA. (Revisão do próprio tradutor).
7.	Entrega do trabalho ao revisor para controlo de qualidade. (Na maior parte dos casos, implica também a entrega de um ficheiro que assinala as partes mais complexas ou que geraram dúvidas e os respetivos segmentos para facilitar e otimizar a revisão).
8.	Preenchimento de registos internos.

*Tabela 1 - Fases do trabalho do tradutor estagiário durante a realização de um projeto.*

Após a revisão do projeto pelo profissional interno, é possível gerar um ficheiro *compare* e fazer uma análise das alterações efetuadas, assim como o esclarecimento de dúvidas que daí possam resultar. Este procedimento é particularmente importante para a realização de projetos semelhantes ou do mesmo cliente.

### 1.2.4. Domínios e géneros textuais

Conforme se pode observar no gráfico 1, um terço dos projetos realizados durante o estágio correspondem à tarefa de pós-edição e destes quase todos pertencem a um cliente do ramo da mecânica automóvel. Apenas um dos projetos pertence à área tecnológica.

Já relativamente à tarefa de tradução, a diversidade é muito maior. Esta incluiu textos jurídicos, documentos científicos de medicina, comunicações empresariais ou mesmo textos financeiros, entre outros.

O gráfico 3 apresenta as várias temáticas trabalhadas ao longo do estágio.

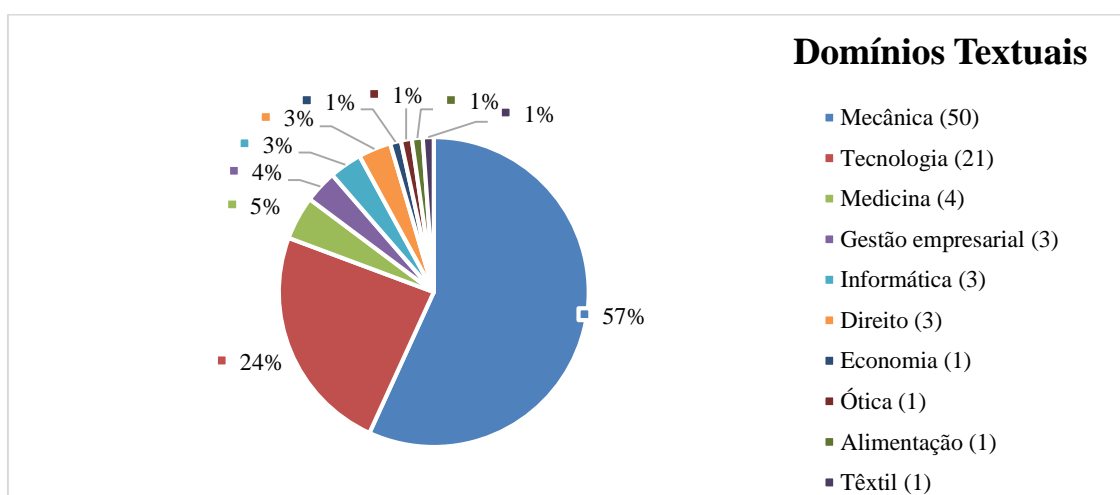


Gráfico 3 - Distribuição de projetos por domínio textual

Para além dos projetos de pós-edição e tradução foram ainda realizados dois projetos pontuais, um de transcrição (P34) e outro de revisão (P32). A transcrição, ou seja, uma tradução mais livre e criativa, profundamente adaptada à cultura e ao público de chegada, foi utilizada para traduzir um pequeno texto de 63 palavras de cariz publicitário para divulgar um novo produto do mercado com vista a ser difundido *online*. Já o trabalho de revisão consistiu em fazer uma verificação final de um manual de instruções de óculos de sol que já tinha sido traduzido e enviado para o cliente. Depois de o cliente criar a edição digital (*desktop publishing*), ou seja, publicar o documento na

plataforma de chegada com um programa de paginação, torna a enviar o projeto à TIPS para LSO. Quer isto dizer que esta revisão inclui verificar problemas de formatação ou qualquer outro tipo de erros que possam ter ocorrido durante a publicação, como questões de alinhamento ou excesso de caracteres para o espaço disponível.

Sendo a TIPS especializada na tradução técnica, já seria de esperar que os géneros textuais mais explorados fossem os manuais do operador e de instruções e os boletins de serviço<sup>4</sup>, como se pode confirmar no gráfico 4. Tendo em conta estes géneros, e utilizando a nomenclatura de Katharina Reiss (*apud* Pym, 2010: 47), é possível também concluir a partir do mesmo gráfico que a maioria dos textos trabalhados tinham uma função informativa. Note-se que os textos de publicidade e marketing, com função operativa, também têm bastante peso.

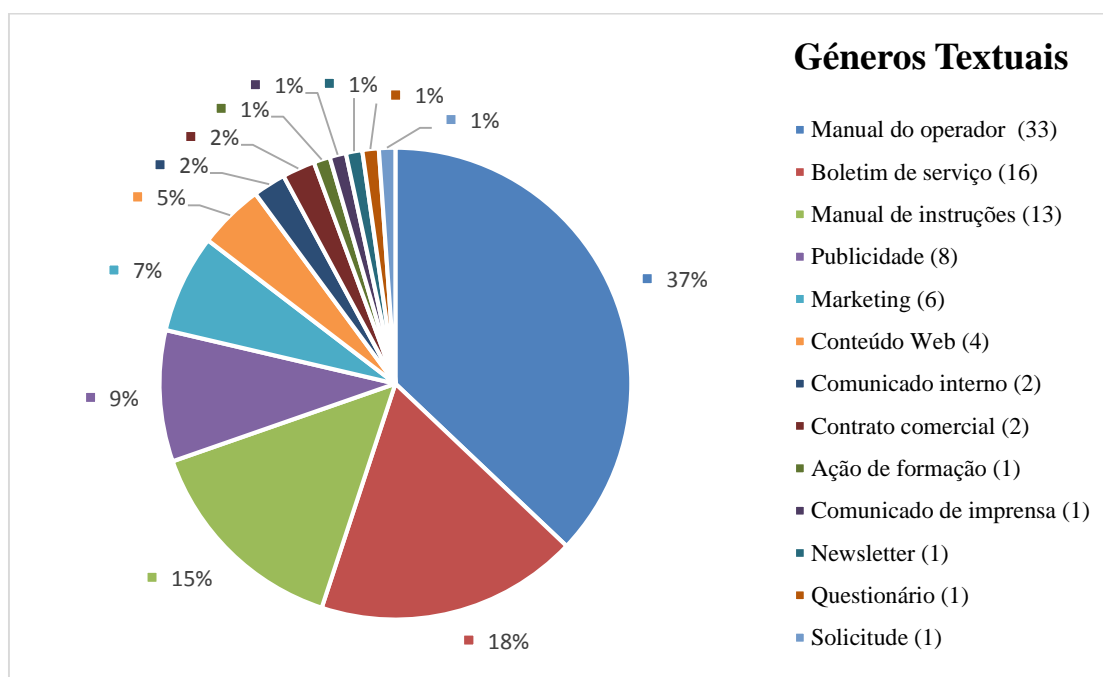


Gráfico 4 - Distribuição de projetos por género textual

<sup>4</sup> Os boletins de serviço são documentos emitidos pelo fabricante do produto e têm como objetivo corrigir falhas do produto, introduzir modificações e/ou aperfeiçoamentos, ou implementar ações de manutenção adicionais àquelas previstas no programa de manutenção básico do fabricante.

Na maioria dos casos, um projeto era composto por mais do que um documento para traduzir, ou seja, vários ficheiros que tinham de ser abertos separadamente e o número de palavras de cada ficheiro podia variar muito. O projeto mais extenso (P84) foi um manual de instruções com 10863 palavras sobre um sistema informático a funcionar em contexto hospitalar. Este documento destinava-se a profissionais da saúde.

### 1.2.5. Produtividade

Desde muito cedo que a rapidez na execução do trabalho a nível profissional (não só na área da tradução) tem sido um desafio pessoal constante que, por vezes, impede a aprendizagem de outras competências. Por essa razão, durante a maior parte do estágio o principal objetivo centrou-se na aquisição de conhecimentos relacionados com os diversos domínios textuais e com a utilização dos diferentes programas. Só numa segunda fase, mais concentrada nos últimos meses de estágio, é que o foco passou a ser a velocidade de tradução. Na tabela 2, (elaborada a partir da tabela de registos disponível no Anexo 6), é possível observar a evolução da velocidade de pós-edição e tradução ao longo do estágio.

Tipo de tarefa	Mês (palavras/hora <sup>5</sup> )					
	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
Pós-edição	418	552	471	449	371	–
Tradução	296	268	258	356	306	485

Tabela 2 - Evolução da produtividade

<sup>5</sup> Apesar de ser mais comum apresentar esta informação em palavras/dia considerou-se que tal não faria sentido neste caso específico pois a produtividade não foi nem poderia ter sido contabilizada dessa forma. Dado tratar-se de um estágio em regime *part-time* (3h30 diárias), o tempo foi sempre calculado face a cada projeto e respetivo número de palavras. Como tal, esta contagem não permite uma perceção do volume diário, pois dois turnos não equivalem a um dia. Assim sendo, considerou-se que a contagem de palavras/hora seria a mais correta.

Contudo, sublinhe-se que tal estatística não é uma ciência exata, ou seja, a velocidade de tradução e o próprio processo tradutivo vão depender sempre de vários fatores, como a dificuldade e complexidade do texto de partida, da área temática, da existência e extensão de MTs e até mesmo da própria ferramenta de tradução. Um dos métodos utilizados para acelerar a produtividade consistiu em fazer uma primeira tradução rápida dos segmentos mais simples e só no final voltar aos problemas tradutivos mais complexos, em contraste com o método tradutivo que implica a tradução exaustiva de segmento a segmento. No entanto, nem todas as ferramentas facilitam esta abordagem. O Xliff Editor, por exemplo, permite a alternância entre os vários segmentos mas não distingue entre segmentos traduzidos mas não confirmados e segmentos traduzidos e confirmados, o que em textos mais longos se torna impraticável.

## **CAPÍTULO II – O TRADUTOR E A MÁQUINA**

### **2.1. A TRADUÇÃO AUTOMÁTICA**

Há registros de ideias de transformar a tradução num processo automático que datam do séc. XVII, muito antes da existência dos computadores. Mais tarde, nos anos 30 e 40 do século XX, os engenheiros Georges Artsrouni e Petr Troyanskiio inventaram aparelhos que tentavam funcionar como dicionários mecânicos multilingues (Freigang, 2001). Contudo, a tradução automática passou a fazer parte da nossa realidade como um campo merecedor de pesquisa desde os anos 50. Até aos dias de hoje, têm sido realizados vários estudos e várias experiências com o objetivo de perceber as implicações e o potencial que poderá ter no mundo da tradução e na vida dos tradutores.

O memorando publicado em 1949 por Warren Weaver, investigador da Fundação Rockefeller, foi o primeiro grande impulsionador da TA. Este documento assinalava os avanços conseguidos durante a segunda guerra mundial na descodificação de códigos e baseava-se nos princípios universais das línguas naturais e nos desenvolvimentos de Claude Shannon na teoria da informação. Quatro anos depois, uma demonstração da viabilidade da tradução automática, resultante de uma colaboração entre a IBM e a Universidade de Georgetown, nos EUA, encorajou o financiamento da investigação neste campo não só nos Estados Unidos mas também um pouco por todo o mundo. (Hutchins, 2005). Nesta experiência, foram traduzidas 60 frases simples do russo para o inglês, a partir de um dicionário bilingue de cerca de 250 entradas e de algumas regras de sintaxe (Freigang, 2001).

Nos anos seguintes, a TA começou a desenvolver-se através de métodos de tentativa e erro, de forma a introduzir nas máquinas regras gramaticais que possibilitassem a tradução direta e literal, com base em dicionários bilingues, tentando que a um termo da LP correspondesse apenas um termo da LCH, para evitar a análise do contexto. Outro dos métodos utilizados consistiu em converter o TP para um código e converter depois esse código para o TCH, ou seja, uma espécie de tradução com representação linguística intermédia (Hutchins, 2006).

Contudo, os progressos nesta área não foram tão céleres quanto o esperado e em 1966 foi publicado o relatório ALPAC (Comité de Assessoria no Processo da Automatização de Línguas), que constituiu um dos mais conhecidos revés da TA. Este documento, encomendado pelo governo dos EUA, concluiu que a tradução automática era mais dispendiosa, mais lenta e menos precisa do que a tradução humana. Note-se, no entanto, que o relatório ALPAC focava-se apenas nas vantagens que a TA poderia trazer para o governo e forças armadas norte-americanas na análise de documentos russos, isto é, não explorava outras utilidades da TA, muito menos outras línguas. Porém, é com este relatório que surge a ideia de que a máquina não deveria traduzir automaticamente mas facilitar o trabalho do tradutor humano. (Hutchins, 1996).

Apesar da suspensão quase total de fundos para a investigação da TA nos EUA e na União Soviética, provocada pelo relatório ALPAC, a pesquisa continuou principalmente no Canadá, França e Alemanha. Até que em 1970 surge o sistema Systran introduzido primeiro na Força Aérea dos Estados Unidos e mais tarde na Comissão das Comunidades Europeias, com o objetivo de traduzir grandes volumes de informação (Hutchins, 2005).

Ao longo dos anos 70, devido à globalização e ao aumento de documentação técnica e comercial, a procura de sistemas de TA de baixo custo e para diversos pares linguísticos intensificou-se, especialmente no Canadá, na Europa e no Japão (Hutchins, 2005).

A partir dos anos 80 começaram a aparecer cada vez mais sistemas de TA, em vários países e para diferentes línguas. Nesta altura, a TA envolvia um tipo de análise morfológica, sintática e semântica através de representações linguísticas intermédias (Hutchins, 2005).

A primeira tecnologia baseada em estatística surge no início dos anos 90, através da IBM. Aqui os parâmetros provêm da análise de corpora monolingues e bilingues e não são utilizadas quaisquer regras linguísticas. É também nesta altura que começam as primeiras investigações com a integração de reconhecimento de voz (Hutchins, 2006). É também na década de 90 que aparecem as primeiras CAT tools e, com elas, as memórias de tradução que mais tarde se tornariam indispensáveis ao tradutor profissional (Cocci,

2007).

É ainda de assinalar que à medida que os computadores se tornaram mais portáteis, mais potentes e disponíveis para um público mais alargado, também a TA se tornou acessível a tradutores profissionais, deixando a investigação de ter um carácter meramente teórico e concentrando-se nas suas aplicações práticas. Também o desenvolvimento da internet permitiu a expansão do mercado das CAT tools na rede de grandes empresas ligadas à tradução, avanços na área da localização e acesso da TA aos cidadãos em geral. Para além da TA baseada em regras e da TA estatística foram também criados sistemas híbridos que combinam os dois métodos. (Hutchins, 2005)

Atualmente, a TA é uma realidade à qual tanto os tradutores profissionais como os seus clientes têm acesso. O desejo de obter traduções com a máxima rapidez e o mínimo de despesa e esforço torna a TA extremamente apelativa (Koponen e Salmi, 2015). Para além disso, a necessidade de explorar novos mercados e de introduzir materiais ou produtos em mais do que uma cultura simultaneamente, ou seja, produzir traduções praticamente ao mesmo tempo que se criam os textos de partida, renova um interesse nesta ferramenta que cada vez mais parece vir a fazer parte do arsenal do tradutor. (Fiederer e O'Brien, 2009).

## 2.2. A PÓS-EDIÇÃO

Como nota Vitek (2011), a primeira função da TA será a de triagem, isto é, determinar se um documento vale a pena ser traduzido e, em caso afirmativo, se requer uma tradução mais precisa, ou por outras palavras, com mais qualidade para além daquela que a máquina sozinha pode oferecer. É aqui que entra o pós-editor. A tarefa de pós-edição encontra-se a meio caminho entre a tradução e a revisão. Tem como objetivo “traduzir mais e mais rapidamente, utilizando primeiro uma máquina e em seguida um pós-editor para assegurar uma qualidade humana” (Robert, 2013, tradução minha). Se um cliente decidir que um texto deve ser pós-editado, pode depois escolher entre duas opções: uma pós-edição rápida ou “suficientemente boa” (*light postediting* ou *good enough*) ou uma pós-edição completa (*full postediting*)<sup>6</sup>. A primeira implica uma intervenção mínima do pós-editor que altera, acrescenta ou apaga apenas o estritamente necessário. O texto fica compreensível (pode-se compreender o conteúdo da mensagem principal), preciso (comunica o mesmo significado que o texto de origem), mas não é adequado do ponto de vista estilístico. Pode parecer gerado por um computador, estranho a nível de sintaxe e a gramática pode não ser perfeita, mas a mensagem é precisa. Na segunda, o pós-editor tem um grau de intervenção muito maior para atingir um nível de qualidade a ser negociado com o cliente. O objetivo é apresentar um TCH que seja não só compreensível mas também que esteja escrito num estilo apropriado para publicação ou disseminação. A sintaxe é normal e a gramática e pontuação estão corretas.

Obviamente, esta escolha entre os dois tipos de pós-edição depende de vários fatores, entre eles o *skopos* e a função do TCH, o público-alvo, o custo do serviço e a qualidade do resultado da TA. Como refere Guzmán (2007), pode considerar-se consensual que, por exemplo, os utilizadores dos manuais de instruções possam tolerar algum grau de “linguagem artificial”, desde que o texto esteja redigido numa escrita compreensível, precisa e gramaticamente correta. Da mesma forma que não se exige o mesmo nível de rigor linguístico num comunicado entre colegas e num artigo para

---

<sup>6</sup> Os termos *light postediting*, *good enough* e *full editing* são utilizados pela TAUS (Translation Automation User Society) nas “Orientações para pós-edição” disponibilizadas em: <https://www.taus.net/think-tank/best-practices/postedit-best-practices/machine-translation-post-editing-guidelines>.

publicação numa revista.

Regra geral, a remuneração à palavra do serviço de pós-edição é inferior à da de tradução e, por vezes, estes dois tipos de pós-edição também são pagos de forma diferente. Esta questão é pertinente não só para o cliente mas também para o tradutor que aceita a tradução, tendo em conta que os dois tipos de pós-edição comportam tarefas diferentes e, consequentemente, níveis de esforço e dispêndio de tempo distintos.

A tabela 3 foi elaborada a partir das "Orientações para pós-edição" disponibilizadas pela TAUS (2010) e mostra as diferenças entre uma pós-edição mais simples e rápida e uma pós-edição mais aprofundada e completa.

<b>Qualidade “suficientemente boa”</b>	<b>Qualidade semelhante ou igual a uma tradução humana</b>
Tente obter uma tradução correta do ponto de vista semântico.	Tente obter uma tradução correta do ponto de vista da gramática, sintaxe e semântica.
Certifique-se de que não foi adicionada ou omitida qualquer informação acidentalmente.	Certifique-se de que não foi adicionada ou omitida qualquer informação acidentalmente.
Modifique todo o conteúdo ofensivo, inadequado ou culturalmente inaceitável.	Modifique todo o conteúdo ofensivo, inadequado ou culturalmente inaceitável
Utilize tanto quanto possível o resultado "bruto" da tradução automática.	Utilize tanto quanto possível o resultado "bruto" da tradução automática.
Corrija a ortografia.	Corrija a ortografia e a pontuação.
Não necessita de implementar correções de natureza estilística.	Certifique-se de que a terminologia chave está corretamente traduzida e os termos não traduzidos são os que aparecem na lista de "Termos que não devem ser traduzidos", fornecida pelo cliente.
Não necessita de reestruturar frases só para melhorar o fluxo natural do texto.	Certifique-se de que o formato está correto.

*Tabela 3 - Orientações para pós-edição para atingir dois níveis diferentes de qualidade.<sup>7</sup>*

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.taus.net/think-tank/best-practices/postedit-best-practices/machine-translation-post-editing-guidelines>.

A pós-edição evita que toda a informação tenha de ser inserida manualmente de raiz, facilita a tradução de repetições e promove a produtividade (Arenas, 1013). Segundo Robert (2013), em pós-edição, a produtividade média de um tradutor pode aumentar das 2000 para as 3500 palavras por dia.

Note-se, porém, que a análise de estudos relacionados com TA é um tema complexo porque envolve vários fatores. Não se trata apenas de analisar os resultados fornecidos pela ferramenta mas também é necessário equacionar outros elementos como a experiência e a formação dos tradutores envolvidos na amostra, o objetivo da tarefa em causa ou mesmo a qualidade dos resultados da TA (Arenas, 2013).

Sendo assim, a questão da qualidade é a grande preocupação e o motivo de pesquisa e investimento nesta ferramenta. É também motivo de debate sobre o futuro do tradutor profissional num mundo que visa a otimização da ferramenta automática. Os mais céticos, como Vitek (2011), acreditam que a tradução humana terá sempre mais qualidade do que a TA, mesmo quando efetuada por um não-nativo que não domine bem o tema do texto. O autor explica que a razão é simples.

*“(...) even this hypothetical, unqualified human translator is likely to understand the most important concepts described in the original text and his translation will reflect this understanding.”*

Já Nogueira e Semolini (2010) admitem que a TA é incomparável em termos de custos e velocidade, especialmente quando se trata de textos com um elevado número de palavras e que a qualidade dos resultados obtidos por TA tem vindo a aumentar. Salientam, contudo, que a TA não consegue distinguir entre português do Brasil e português europeu, assim como não consegue transformar uma má frase original numa boa tradução. Um TP mal escrito inserido numa ferramenta de TA resultará, certamente, num TCH ainda pior porque a máquina não corrige erros. Os mesmos autores acrescentam ainda que a qualidade pode ser um conceito relativo e que essa é a razão de existirem tantas teorias da tradução. Os tradutores profissionais conseguem justificar as suas opções não só à luz da linguística mas também de teorias e só a partir daí é que a qualidade pode ser avaliada. As teorias da tradução funcionam como ferramentas que permitem ao

tradutor tomar decisões conscientes com base em estratégias e procedimentos que o ajudam a resolver os problemas tradutivos e a fundamentar as suas escolhas.

*“Let's ask a simple question: what theory does Google Translate follow? Dynamic equivalence? Formal equivalence? Or is it more modern and follows Dr. Vermeer's skopos theory? Can it "deconstruct" a text in Derrida's manner? Of course not!”* (Nogueira e Semolini, 2010).

Koponen e Salmi (2015) conduziram um estudo em que os sujeitos tinham de pós-editar dois textos diferentes resultantes de dois tipos de TA (inglês para finlandês) sem acesso ao TP. Apenas 30 em 120 frases transmitiam o mesmo significado do original, mesmo assim, os sujeitos da amostra conseguiram chegar ao significado correto em aproximadamente metade das frases.

Na maior parte dos estudos relativos à análise da qualidade de traduções fala-se, principalmente, em três dimensões: precisão, clareza e estilo. Diferentes autores podem atribuir-lhe diferentes nomes mas no fundo a precisão revela até que ponto a tradução transmite a mesma informação que o original, a clareza está relacionada com a facilidade com que o leitor consegue compreender a tradução e o estilo diz respeito à adequação da linguagem ao conteúdo e à função do TCH (Fiederer e O'Brien, 2009).

Um estudo realizado por Fiederer e O'Brien (2009) que visava avaliar 30 frases em seis versões diferentes, três resultantes de pós-edição a partir de TA e as outras três redigidas por tradutores profissionais, concluiu que as frases pós-editadas obtiveram melhor classificação a nível de clareza e precisão mas as traduções humanas superaram as primeiras em estilo. Aliás, foi pedido aos avaliadores que escolhessem as suas frases favoritas e a maioria escolheu frases traduzidas por um profissional. Isto leva a crer que a TA em conjunto com a pós-edição não gera necessariamente um produto de inferior qualidade, especialmente em relação à clareza e precisão. Deve, porém, assinalar-se que este estudo está limitado em termos de par linguístico (inglês para alemão), ferramenta de TA e dimensão, domínio, género e função do texto. Tal como quaisquer outros estudos mencionados.

Outra conclusão a salientar do mesmo estudo diz respeito às frases em que foi

aplicada uma linguagem controlada em pré-edição, dado estas terem sido as mais bem cotadas de todas em clareza e precisão. A pré-edição implica tratar o TP antes de o introduzir na máquina. As regras das linguagens controladas, normalmente, tornam o original mais adequado para TA o que, conseqüentemente, permite a obtenção de melhores resultados (Fiederer e O'Brien, 2009). Reduzir o tamanho das frases, modificar alguns elementos problemáticos como gerúndios, expressões idiomáticas, expressões verbais complexas, referentes anafóricos e ambigüidades estruturais e lexicais são algumas das regras das linguagens controladas.

*“(...) MT does not deal well with long sentences and complex structures and, of course, cannot translate words or senses not included in its vocabulary. Neologisms will baffle MT, as will puns, metaphors, rhyme, alliteration... all those things that enrich text are wasted on MT. That should spare literary translation, of course, but do not make the mistake of believing that only belles lettres make use of those resources. Even financial translation, which is the daily fare of the authors, is full of word games.”* (Nogueira e Semolini, 2010: ).

Assim sendo, é normal que a TA trabalhe melhor com determinados tipos de texto. Como refere Guzmán (2007), esta ferramenta não se destina a traduzir poesia, textos de marketing ou comunicados de imprensa. Ela é particularmente útil em textos com função instrutiva ou descritiva, tais como manuais técnicos ou do operador com um elevado número de palavras. Não é, por isso, surpreendente que a larga maioria dos projetos de pós-edição realizados durante o estágio pertencessem a uma empresa que opera no setor da agricultura e que os textos a pós-editar fossem manuais do operador sobre mecânica automóvel.

De qualquer forma, o tradutor profissional sentir-se-á sempre responsável pela qualidade do seu trabalho e isto é verídico quer se trate de tradução, pós-edição, legendagem, revisão, etc., independentemente dos métodos utilizados. (Robert, 2013) Como tal, é natural um tradutor sentir-se relutante em entregar um produto que não corresponda totalmente aos seus parâmetros de qualidade e, sendo assim, muitas vezes a pós-edição rápida pode transformar-se numa pós-edição mais completa. O pós-editor

acaba por se preocupar tanto com a clareza e a precisão como com o estilo. Deve, com efeito, ser referido que, por vezes, durante o estágio alguns segmentos sofreram uma pós-edição mais completa do que a exigida pelo cliente, pois é difícil entregar um texto que não é inteiramente satisfatório, mesmo que este siga para o revisor antes de seguir para o cliente.

A tabela 4 apresenta um excerto de um texto sobre orientações de segurança para a manutenção de uma máquina comercializada pelo cliente AZ. Deduziu-se pelo texto que este tinha uma função informativa e que se destinava aos operadores da máquina. Este excerto pertence a um projeto de pós-edição. Pode concluir-se que, com exceção das alterações assinaladas a negrito, o resultado da tradução automática era aceitável. Contudo, e tendo em mente as dimensões de compreensibilidade de Susanne Göpferich (2009), especificamente a nível de microestrutura, optou-se pela alteração da ordem das orações no primeiro e no terceiro segmentos. Assim sendo, neste caso, com a tradução humana o recetor obtém as instruções pela ordem segundo a qual vai necessitar delas.

Original	Tradução automática	Tradução humana
Close all the access doors and install all panels after servicing the machine.	Feche todas as portas de acesso e instale todos os painéis após efectuar a manutenção da máquina.	Após efectuar a manutenção da máquina, feche todas as portas de acesso e instale todos os painéis.
Do not try to clean, lubricate, clear obstructions, or make adjustments to the machine while the machine is in motion or while the engine is on.	Não tente limpar, lubrificar, <b>limpar obstruções</b> ou fazer ajustes à máquina enquanto esta estiver em movimento ou o motor estiver <b>a funcionar</b> .	Não tente limpar, lubrificar, <b>eliminar obstruções</b> ou fazer ajustes à máquina enquanto esta estiver em movimento ou o motor estiver <b>ligado</b> .
Make sure that the work area is free of tools, parts, other persons, and pets before you operate the machine.	Certifique-se de que a área de trabalho está livre de ferramentas, peças, outras pessoas e animais antes de utilizar a máquina.	Antes de começar a utilizar a máquina, certifique-se de que não se encontram ferramentas, peças, outras pessoas <b>ou</b> animais <b>domésticos</b> na área de trabalho.

*Tabela 4 - P21: Excerto de um ficheiro com orientações de segurança para a manutenção de uma máquina.*

Pode ser argumentado que, regra geral, um tradutor raramente fica completamente satisfeito com as suas traduções mas no caso da pós-edição a situação é ainda mais notória.

É aqui pertinente lembrar o conceito de lealdade de Christiane Nord (2006), defensora da teoria funcionalista, que realça que os tradutores, como mediadores entre duas culturas, têm uma responsabilidade para com todos os intervenientes do processo tradutivo. São eles, o autor do TP, o cliente, os colegas tradutores/revisores, o público-alvo e o próprio profissional. Esta responsabilidade torna-se ainda mais evidente quando existem várias perspetivas sobre o que é uma boa tradução.

*“A text or a translation cannot be loyal. It is the translator's behaviour that is or is not loyal.”* Christiane Nord (2006: 40).

No respeitante às implicações que a tradução automática e, conseqüentemente, a tarefa de pós-edição poderão ter no futuro dos tradutores profissionais, o assunto torna-se muito mais controverso. Alguns autores mais pessimistas, como Garcia (2009), acreditam que daqui a algum tempo, os tradutores que trabalham em localização deixarão de traduzir textos para passarem apenas a pós-editar segmentos que resultem de máquinas. Neste cenário, os comunicadores técnicos responsáveis pela pré-edição dos textos originais e pela elaboração de memórias de tradução e bases terminológicas que permitam o desenvolvimento e otimização desta ferramenta serão os profissionais mais procurados nesta área. Garcia chega mesmo a supor que os novos modelos de TA evoluirão de tal forma que a necessidade de contratar pós-editores será reduzida ao ponto de fazer com que a profissão de tradutor perca o seu carácter profissional e volte ao antigo estatuto de serviço amador.

Mas embora seja seguro afirmar que a grande maioria dos profissionais concorda que a TA reúne todas as condições para poder evoluir ao longo do tempo, nem todos partilham esta visão derrotista. Muitos consideram que a pós-edição será sim um novo mercado e que este poderá trazer novos desafios mas também alargar horizontes e aumentar a demanda profissional. Fazendo uma analogia com a história da evolução dos meios de comunicação social podemos dizer que da mesma forma que a Televisão não matou a Rádio e a Internet não matou a Televisão, também a TA poderá ser uma aliada

do tradutor, uma nova ferramenta de apoio e um caminho para novas oportunidades de emprego em que a “mão humana” é essencial. Para além disso, os atuais mecanismos de TA *online* ainda não fornecem garantias de total confidencialidade e este requisito é de extrema importância ou mesmo vital para muitos clientes (Nogueira e Semolini, 2010).

### **2.3. AS MEMÓRIAS DE TRADUÇÃO**

Garcia (2009) menciona que uma forma de aproveitar o melhor de dois mundos passa por primeiro aplicar ao TP as memórias de tradução relevantes e, de seguida, processar os segmentos restantes com a tradução automática. Desta forma, em vez de traduzir segmentos incompletos, o profissional edita o resultado final.

Com o aparecimento das CAT tools na década de 90, os tradutores tiveram de reestruturar a forma como trabalhavam e adaptar-se a novas ferramentas de apoio que hoje parecem ser indispensáveis. Trata-se de todo um leque de recursos eletrónicos, como glossários, corretores ortográficos e verificação de inconsistências e terminologia num só lugar. Com as CAT tools surgiram também as memórias de tradução que podem ser uma das armas mais poderosas do arsenal do tradutor. Estas bases de dados podem possibilitar a economia na inserção de caracteres, do tempo de tradução e de pesquisa, para além de permitirem uma organização de quantidades desmesuradas de informação de uma forma mais eficiente do que até então.

As MTs permitiram que tradutores independentes e empresas de tradução pudessem colaborar em projetos de grandes dimensões. Ao partilhar MTs, o projeto não só ganha em consistência (dado que os mesmos termos, à partida, serão traduzidos da mesma forma por todos os envolvidos), mas também agiliza o trabalho, visto evitar que diferentes pessoas traduzam a mesma coisa.

Mas se as memórias de tradução só trouxeram vantagens para os clientes o mesmo não se passa com os prestadores de serviços linguísticos (Elimam, 2007).

As MTs podem limitar ou mesmo atrasar o processo tradutivo no sentido em que se espera que determinado termo seja traduzido de uma forma específica, ou que seja utilizada a mesma equivalência, disponível na base de dados. Mesmo que esse termo não esteja inserido na MT é obrigação do tradutor confirmar a sua existência pois, em caso afirmativo, a sua utilização promove não só a coerência com os termos utilizados na empresa de tradução e a coesão dentro de um projeto (principalmente se este estiver atribuído a mais do que um tradutor e/ou se for composto por vários documentos), como também assegura que o texto final corresponde às expectativas do cliente, pelo menos, em

termos terminológicos. Isto é particularmente pertinente quando falamos em clientes cujo pedido de tradução represente um volume elevado de trabalho e em géneros textuais semelhantes.

Por outro lado, o facto de um termo já existir na MT não significa que essa seja a melhor equivalência possível mas a sua presença na base de dados pode desmotivar a procura de um termo mais adequado (Elimam, 2007).

Tendo isto em mente, acrescente-se que o tempo de resposta de alguns programas aquando da busca por um termo ou expressão pode ser desesperante e acabar, muitas vezes, por bloquear o sistema. Isto ocorre normalmente com MTs de grandes dimensões (Garcia, 2009).

Durante o estágio, esta situação ocorreu frequentemente com o SDLX, devido à dimensão da MT utilizada nos projetos do cliente AZ. Deve, contudo, ressaltar-se que por mais bloqueios que o programa sofresse, o contributo da extensa MT de mecânica automóvel da TIPS era precioso.

Espera-se que a ideia de que o tradutor se limita a converter palavras de uma língua para outra já tenha sido ultrapassada, porém a tendência de hoje em dia é a de traduzir segmentos em vez de textos. Muitas vezes, prejudica-se a conexão entre as frases e, conseqüentemente, a coesão textual.

Atente-se que as MTs também fornecem aos empregadores informações sobre o desempenho que os tradutores independentes muitas vezes gostariam que permanecessem privadas, tais como a velocidade de tradução ou as horas despendidas nos projetos (Garcia, 2009).

Em termos financeiros, por um lado, se a MT pertencer ao cliente o custo do serviço pode baixar conforme a correspondência de repetições, *fuzzy matches* e *full matches* e de acordo com a política da empresa, por outro lado, as MTs potenciam o aumento da produtividade, o que pode resultar num aumento de remuneração. Claro que também há que considerar o preço das CAT tools que permitem a utilização das MTs e o custo da atualização das mesmas (Elimam, 2007).

Por último, deve mencionar-se a questão da manutenção de MTs. A partir do momento em que uma tradução errada ou um termo incorreto são gravados na MT, essa tradução ou esse termo vão ser repetidos de cada vez que se fizer uma concordância com os seus equivalentes originais (Guzmán, 2009). O mesmo se passa com segmentos duplicados, ou seja quando ao mesmo original corresponde mais do que uma tradução, uma delas desatualizada ou mesmo incorreta. Embora pareça clara a importância de manter uma MT atualizada, o acelerado ritmo de trabalho numa empresa de tradução nem sempre permite transformar esta tarefa numa prioridade.

Da prática e da experiência resulta a aprendizagem que pode levar a que se encontrem novos e mais adequados termos ou soluções para o que anteriormente se considerava ser a melhor opção. Se uma MT não for atualizada vai continuar a devolver os termos errados, menos adequados ou que já caíram em desuso. É, portanto, pertinente mencionar um problema detetado ao longo do estágio, durante a utilização de MTs na execução de projetos que diz respeito à ordem pela qual aparecem os resultados de concordância. Não é possível dispô-los por utilizador (autor do segmento traduzido) nem por data, visto serem automaticamente ordenados por percentagem de correspondência. Esta circunstância, associada ao fato de a MT não ser atualizada com frequência leva a que traduções desatualizadas ou mesmo incorretas apareçam misturadas. O mesmo termo aparece com várias equivalências no mesmo contexto e torna-se complicado saber qual a melhor opção sem recorrer a pesquisa adicional, o que acaba por invalidar parte da utilidade da MT. Contudo, por vezes, seguir as entradas mais recentes e as inseridas pelos tradutores internos era suficiente para chegar ao termo mais adequado.

## CAPÍTULO III – CASOS PRÁTICOS

### 3.1. A PÓS-EDIÇÃO NA PRÁTICA

De acordo com Robert (2013), a prática da pós-edição permite desenvolver novos padrões mentais, dado que os erros gerados pelas máquinas são diferentes dos erros produzidos pelos seres humanos. Assim, pós-editar torna-se um ato de equilíbrio intelectual elevado que nos leva a analisar os textos de uma nova forma. Num inquérito levado a cabo por Arenas (2013), mais de metade dos tradutores da amostra referiram que a experiência em pós-edição os ajuda a detetar erros durante a execução da tarefa. É, contudo, de salientar que 40% consideraram que a pós-edição exige mais esforço do que a tradução.

Os pós-editores devem estar bem cientes dos tipos de problema que podem encontrar neste tipo de trabalhos, isto permite antecipar potenciais complicações e as respetivas soluções (Guzmán, 2007).

Os subcapítulos seguintes contêm alguns exemplos de problemas tradutivos encontrados ao longo do estágio durante a execução dos projetos de pós-edição e exemplificam o tipo de erros mais frequentes e mais esperados neste género de trabalhos. Cada segmento utilizado como exemplo é precedido ou sucedido por mais dois ou três segmentos que servem de contextualização. Deste modo, respeitando a privacidade do cliente e o acordo de confidencialidade com a TIPS, considerou-se desnecessário a integração nos anexos dos textos integrais trabalhados no estágio.

Note-se que todos os exemplos foram retirados de textos com função informativa que faziam parte de projetos encomendados pelo mesmo cliente (AZ). Nestes trabalhos a pós-edição foi aplicada a segmentos de TA, (cujo sistema pertence ao cliente, logo estes segmentos já nos chegavam traduzidos pela máquina), e a correspondências de MTs da TIPS.

O cliente AZ<sup>8</sup> opera nos setores da agricultura e da construção, sendo que a maioria dos textos recebidos eram manuais do operador relativos as máquinas agrícolas. Trata-se de um cliente habitual de longa data, cujas encomendas são diárias e, por isso, representa um grande volume de trabalho para a TIPS. Os projetos chegavam sem instruções ou qualquer tipo de material de apoio e o público-alvo foi sempre deduzido pelo texto. Contudo, ao contrário de outros clientes, o AZ enviava sempre os ficheiros *pdfs* originais, o que permitia ao tradutor consultar os segmentos no contexto e formatação iniciais. Muitos dos manuais também continham imagens a ilustrar as instruções. Por vezes, podiam ajudar a tomar decisões relativamente a terminologia, pois era possível confrontar as imagens resultantes de pesquisa com a imagem do objeto mencionado no texto, ou permitiam decifrar alguma ação descrita no TP que não fosse totalmente clara para o tradutor. Como se pode ver na tabela 5, o segmento original realçado tem uma gralha, dado que deveria ler-se *pin* em vez de *pim*. Pode parecer insignificante mas este erro confundiu a máquina que devolveu uma tradução errada e, para quem não está completamente familiarizado com termos de mecânica, *pim* poderia tratar-se de um componente ou de uma sigla e, assim sendo, a tradução correta seria algo como “pedais dos travões com ligação a PIM.”.

Original	Tradução automática	Tradução humana
Foot throttle pedal.	Pedal do acelerador	Pedal do acelerador.
Right brake control pedal.	Pedal de comando do travão direito.	Pedal de comando do travão direito.
Left brake control pedal.	Pedal de controlo do travão esquerdo.	Pedal de controlo do travão esquerdo.
<b>Brake pedals connecting pim.</b>	<b>Ligação dos pedais dos travões PIM.</b>	<b>Pino de ligação dos pedais dos travões.</b>
Transmission clutch pedal.	Pedal da embraiagem da transmissão.	Pedal da embraiagem da transmissão.

Tabela 5 - P41: Lista de pedais de um veículo

<sup>8</sup> Devido a acordo entre a TIPS e o cliente AZ, todas as traduções produzidas para esta conta obedeceram ao antigo AO.

Examinando a ilustração do *pdf* original (figura 1) concluiu-se com facilidade que se tratava de uma gralha.

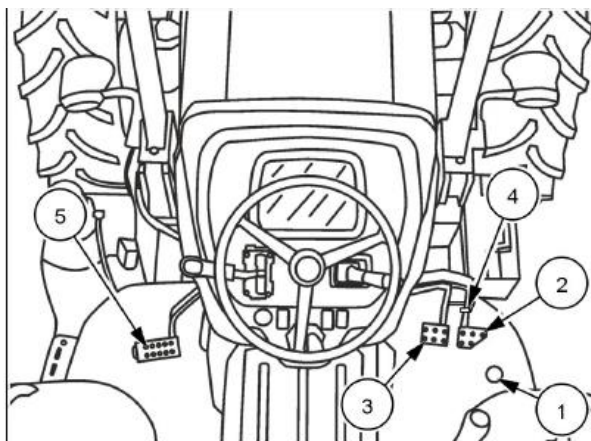


Figura 1 – Ilustração dos pedais de um veículo visível num dos ficheiros do P41.

Deve também ser mencionado que apesar da falta de material de apoio e instruções, a TIPS dispõe de glossários de mecânica e ao longo do tempo foi também elaborando uma extensa MT relativa a esta conta que, aliás, já foi mencionada no capítulo anterior.

Acrescente-se ainda que, de acordo com a classificação de Christiane Nord (*apud* Munday, 2001: 81), todas as traduções destes projetos seguiram a estratégia global da tradução documental, no sentido em que o recetor tem plena noção de que o TCH se trata de uma tradução e não de um original e de que toda a informação do TP é mantida no texto traduzido.

### **3.1.1. Nível sintático: Ambiguidade estrutural**

Os problemas tradutivos mais complicados de resolver resultam da ambiguidade estrutural. Se tal já acontece no português, o inglês é ainda mais propício a erros de interpretação pela frequente ausência de preposições e artigos na construção de sintagmas. Os exemplos das tabelas 6 a 8 ilustram bem a dificuldade que a máquina tem

em interpretar frases complexas e a ligação correta dos sintagmas.

Na tabela 6, a TA não consegue interpretar *lubricating screws* como um sintagma nominal e atrapalha-se devolvendo uma forma verbal ou um substantivo. Para além de não conseguir resolver com sucesso a ordem em que as palavras devem aparecer, ou seja a ligação entre elas, omite ainda o sintagma preposicional (“de lubrificação”) que compõe o sintagma nominal (“parafusos de lubrificação”).

Original	Tradução automática	Tradução humana
To avoid damage to the threads, install the <b>main bearing lubricating screws</b> <1/> by hand, into the engine block from the locating which they were removed.	Para evitar danos nas roscas, instale o <b>rolamento principal lubrificar os parafusos</b> manualmente <1/>, para dentro do bloco do motor do casquilho, que tenham sido extraídos.	Para evitar danos nas roscas, instale manualmente <b>os parafusos de lubrificação do rolamento principal</b> <1/> no bloco do motor, a partir do ponto de onde foram removidos.
Ensure the <b>hole in the main bearing carriers</b> is positioned correctly to allow the <b>lubricating screws to thread</b> in without binding.	Certifique-se de que o <b>orifício do rolamento principal transportadores</b> está correctamente posicionada para permitir a <b>lubrificação para enroscar os parafusos</b> sem prender	Certifique-se de que o <b>orifício nos suportes do rolamento principal</b> está devidamente posicionado, de forma a permitir que os <b>parafusos de lubrificação</b> sejam apertados sem dobrar.
Torque <b>the main bearing lubricating screws to</b> <1/>.	Aperte <b>os parafusos de acordo com lubrificação chumaceira principal</b> <1/>.	Aperte <b>os parafusos de lubrificação do rolamento principal com um binário de</b> <1/>.

Tabela 6 - P22: Excerto de um manual de instruções para instalação de uma cambota.

É importante estar atento à coordenação de sintagmas, pois a máquina tem particular dificuldade em fazer uma correta interpretação de casos como o da tabela 7. O texto refere que a fuligem passa por dois processos, um de recolha e outro de combustão, contudo, a máquina baralha-se e não consegue coordenar adequadamente os dois sintagmas nominais, achando que o processo de combustão é uma coisa e a recolha de fuligem outra. A segunda parte da frase contém terminologia incorreta, uma troca da ordem correta das palavras e, por consequência, uma interpretação errada da ligação entre elas.

Original	Tradução automática	Tradução humana
This engines PM catalyst system is comprised of two primary sections.	Sistema do catalisador destes motores PM primário é constituído por duas secções.	O sistema de catalisador por partículas deste motor é constituído por duas secções primárias.
The first section comprises a Diesel Oxidation Catalyst (DOC), where the necessary oxidation steps are carried out.	A primeira parte é constituído por um catalisador de oxidação de diesel (DOC), no local onde o necessário oxidação passos são realizados.	A primeira secção inclui um catalisador de oxidação diesel (DOC), onde ocorrem os processos de oxidação necessários.
<b>The soot collection and combustion process is completed in the second section, which contains the unique porous sintered metal fleece material.</b>	<b>A fuligem recolha e processo de combustão é concluída na segunda secção, que contém o exclusivo material poroso polar metálicas sinterizadas.</b>	<b>O processo de recolha e combustão de fuligem é concluído na segunda secção, que contém o material único do tecido metálico sinterizado e poroso.</b>

Tabela 7 - P23: Excerto de uma descrição geral de um catalisador de oxidação diesel.

A tabela 8 reflete não um problema de género, como se poderia pensar à primeira vista, mas um problema de interpretação. Ou seja, não é a tensão que é mecânica mas sim todo o sistema hidráulico de tensão.

Original	Tradução automática	Tradução humana
Change the bale density cylinder system pressure:	Alterar a pressão do sistema do cilindro de densidade dos fardos:	Alterar a pressão do sistema do cilindro de densidade dos fardos:
For the <b>mechanical hydraulic tension system</b> , Figure <1/>:	Para o <b>sistema hidráulico de tensão mecânica</b> , Figura <1/>:	Para o sistema hidráulico de tensão <b>mecânico</b> , figura <1/>:
Adjust the density pressure using the adjust knob <1/> on the density valve.	Ajustar a pressão da densidade utilizando o botão de ajuste <1/> na válvula de densidade.	Ajuste a pressão de densidade utilizando o botão de ajuste <1/> na válvula de densidade.
For the electronic hydraulic tension system, Figure <1/>:	Electrónica Para o sistema hidráulico de tensão, Figura <1/>:	Para o sistema hidráulico de tensão eléctrico, figura <1/>:
Use the operator's panel to change the bale density cylinder system pressure through the hydraulic density valve <1/>.	Utilize o painel do operador do cilindro de densidade dos fardos para alterar a pressão do sistema hidráulico através da válvula de densidade<1/> .	Utilize o painel do operador para alterar a pressão do sistema do cilindro de densidade dos fardos através da válvula de densidade hidráulica <1/>.

Tabela 8 - P30: Excerto de um manual do operador relativo a uma enfardadeira.

A máquina não é a única a cometer erros e no caso da tabela 9 o sintagma nominal foi desconstruído incorretamente durante a fase da tradução e reinterpretado na fase de revisão. O piloto é de deteção de carga e opera a válvula seletora, o que foi mal interpretado na fase de tradução como se tratando de uma válvula seletora pertencente a

um detetor de carga que é operado por piloto.

Original	Tradução	Revisão
Isolation valve	Válvula de isolamento	Válvula de isolamento
Relief valve	Válvula de descarga	Válvula de descarga
Load sensing pilot operated shuttle valve	Válvula selectora <b>do detetor de carga operado por piloto</b>	Válvula selectora <b>operada por piloto de detecção de carga</b>
Relief valve	Válvula de descarga	Válvula de descarga

Tabela 9 - P44: Excerto de um esquema de um sistema de direção hidráulica

Após alguma prática, torna-se claro que a melhor forma de resolver este tipo de ambiguidades passa por isolar o sintagma mais complexo e traduzi-lo ordenadamente da última para a primeira palavra, inserindo depois as preposições adequadas. É possível observar este método no exemplo da tabela 9. Ressalva-se, porém, que embora resolva a grande maioria dos problemas de ambiguidade sintática é sempre necessário analisar o segmento, a desconstrução dos sintagmas que compõe o sintagma mais complexo e confirmar a tradução.

A tabela 10 mostra ainda que o contexto pode ser muito importante na interpretação deste tipo de sintagmas. Se *water in fuel sensor* aparecesse, por exemplo, num manual do operador num capítulo sobre detecção de problemas seria legítimo interpretar como “água no sensor do combustível”, no entanto, tratando-se de uma lista de componentes a interpretação mais lógica seria a solução apresentada na coluna da tradução.

Original	Tradução	Alternativa
<1/> Fuel cooler	<1/> Refrigerador do combustível	<1/> Refrigerador do combustível
<1/> <b>Water in fuel sensor</b>	<1/> <b>Sensor de água no combustível</b>	<1/> <b>Água no sensor do combustível</b>
<1/> Common rail	<1/> Common rail	<1/> Common rail
<1/> Pre filter	<1/> Pré-filtro	<1/> Pré-filtro

Tabela 10 - P24: Excerto de uma lista de componentes de um sistema de injeção de combustível

### 3.1.2. Nível sintático: Colocação de *tags*

Os clientes, muitas vezes, utilizam *tags* para facilitar a introdução de informações nos diferentes textos. Por vezes, os ficheiros originais em *pdf* contêm as referências externas ou os caracteres que as *tags* estão a substituir, o que facilita a compreensão do TP e, conseqüentemente, o processo tradutivo. Outras vezes, as *tags* são tão enigmáticas no TP como no *pdf* original. Seja como for, o tradutor tem quase sempre de consultar o *pdf* original para saber se a *tag* antecede ou sucede as mesmas palavras que o TP ou se a ordem das *tags* na frase/segmento tem de ser repensada.

Na tabela 11, a *tag* “<1>” realçada corresponde ao *string* “Basic Instructions”. Este exemplo foi retirado do primeiro projeto do estágio e, talvez por isso, na fase de tradução a preposição que antecede a *tag* foi mal escolhida, pois o *pdf* original não foi consultado. Partiu-se do princípio que a *tag* estava a substituir o nome de um capítulo. Mesmo que fosse esse o caso, a preposição “em” é uma solução mais segura do que a contração com o artigo definido “o” ou “a” (“no/na”) dado que funciona para o género feminino (se o nome do capítulo vier a ser traduzido) e para o masculino (caso permaneça em inglês).

Original	Tradução	Revisão
Carefully clean the contact surfaces between the transmission housing and the PTO housing <1/>.	Limpe cuidadosamente as superfícies de contacto entre o alojamento da transmissão e o alojamento da TDF <1/>.	Limpe cuidadosamente as superfícies de contacto entre o alojamento da transmissão e o alojamento da TDF <1/>.
Apply the sealant.	Aplique o vedante.	Aplique o vedante.
See the sealant section <b>in</b> <1/>.	Ver a secção do vedante <b>no</b> <1/>.	Consulte a secção do vedante <b>em</b> <1/>.

Tabela 11 - P01: Excerto de um manual de instruções para instalação de uma TDF.

O exemplo da tabela 12 ilustra um problema de concordância de género gerado por informação insuficiente da *tag*. O *pdf* original continha a mesma *tag*, logo, não acrescentava informação relativamente ao *string* contido na mesma. A marca em questão não era mencionada em nenhuma outra parte do texto, no entanto, optou-se pelo feminino por duas razões. A primeira é que para além dos super ou hipermercados (ex: o

Continente, o Pingo Doce, o Froiz, etc.) poucas outras marcas são mencionadas no masculino, normalmente encara-se a marca como a empresa (feminino). A segunda razão deve-se ao facto de o nome da empresa do cliente ser feminino. Considerou-se reformular completamente a frase para algo mais impessoal mas tendo sempre a obrigatoriedade de incluir a *tag*, essas alternativas não foram bem-sucedidas nem resolveram o problema.

Original	Tradução	Alternativa
If you are sure that you have a sufficient power supply to the baler, the baler is now ready to return to service.	Se tiver a certeza de que a fonte de alimentação da enfardadeira é suficiente, esta está agora preparada para voltar ao serviço.	Se tiver a certeza de que a fonte de alimentação da enfardadeira é suficiente, esta está agora preparada para voltar ao serviço.
If you are not sure that you have a sufficient power supply to the baler, <Brand/> recommends that you install the power wiring harness (part number <2/>) directly to the tractor battery.	Se não tiver a certeza de que a fonte de alimentação da enfardadeira é suficiente, <b>a &lt;Brand/&gt; recomenda que instale a cablagem de alimentação</b> (número de peça <2/>) directamente na bateria do tractor.	Se não tiver a certeza de que a fonte de alimentação da enfardadeira é suficiente, <b>o &lt;Brand/&gt; recomenda que instale a cablagem de alimentação</b> (número de peça <2/>) directamente na bateria do tractor.
Use the instructions <1/> in the software operating guide to install the power wiring harness to the tractor battery.	Consulte as instruções <1/> no guia de utilização do software para instalar a cablagem de alimentação na bateria do tractor.	Consulte as instruções <1/> no guia de utilização do software para instalar a cablagem de alimentação na bateria do tractor.

Tabela 12 - P06: Excerto de um boletim de serviço relativo a uma enfardadeira

### 3.1.3. Nível sintático: Concordância

Os problemas de concordância tanto em género como em número são os mais esperados na pós-edição. O primeiro segmento da tabela 13 contém ambos na mesma expressão. Note-se, no entanto, que o original também não está correto. Com a prática foi-se tornando fácil deduzir que os textos para pós-edição recebidos do cliente AZ não são escritos originalmente em inglês, já são traduções de outra língua. Como tal, a ocorrência de erros ortográficos ou gramaticais é frequente. Contudo, este exemplo demonstra que um tradutor humano facilmente detetaria o erro de concordância verbal em pessoa e o mesmo não constituiria um problema tradutivo, pois é fácil deduzir que em vez de *consist* deveria ler-se *consists*.

Os dois segmentos seguintes revelam um erro de concordância em género

provocado por inconsistência de terminologia. *Common rail* foi traduzido de duas formas diferentes pela máquina. O segundo segmento apresenta uma tradução literal e o terceiro mantém o termo em inglês. Na pós-edição optou-se pela estrangeirização, dado esse ser o termo utilizado na área.

Original	Tradução automática	Tradução humana
The fuel injection system <b>consist</b> of a low pressure circuit that draws the fuel from the tank, through the pre filter into the low pressure pump.	O sistema de injeção de combustível <b>são constituídas</b> por um circuito de baixa pressão que aspira o combustível do depósito, através do pré-filtro para a bomba de baixa pressão.	O sistema de injeção de combustível <b>é constituído</b> por um circuito de baixa pressão que extrai o combustível do depósito através do pré-filtro para a bomba de baixa pressão.
From the low pressure pump, the fuel travels through the main fuel filter and back into the high pressure pump to deliver the fuel to the common rail.	Criada pela bomba de baixa pressão, o combustível passa através do filtro de combustível principal e novamente para a bomba de alta pressão para fornecer o combustível para <b>a rampa comum</b> .	A partir da bomba de baixa pressão, o combustível passa através do filtro de combustível principal e volta para a bomba de alta pressão, de modo a fornecer o combustível <b>ao common rail</b> .
The common rail then supplies the required fuel the injectors need.	<b>A common rail</b> , em seguida, fornece o combustível necessário os injectores necessita.	<b>O common rail</b> fornece então o combustível necessário aos injectores.

Tabela 13 - P22: Excerto de uma descrição geral de um sistema de injeção de combustível.

### 3.1.4. Nível morfológico: Utilização do artigo definido

As primeiras traduções de textos relacionados com mecânica automóvel produzidas durante o estágio sofriam frequentemente alterações a nível das preposições, como o exemplo que se pode observar na tabela 14.

Original	Tradução	Revisão
Use the appropriate service manual, if necessary, to locate and repair the shorted conductor.	Utilize o manual de serviço adequado, se necessário, para localizar e reparar o condutor em curto-circuito.	Utilize o manual de serviço adequado, se necessário, para localizar e reparar o condutor em curto-circuito.
If there is no continuity,	Se não existir continuidade,	Se não existir continuidade,
leave the wiring harness connector disconnected and continue to Step <1/>.	deixe o conector de cablagem desligado e avance para o passo <1/>.	deixe o conector <b>da cablagem</b> desligado e avance para o passo <1/>

Check the air temperature sensor vehicle harness wiring for a short to ground condition.	Verifique se a cablagem do veículo do sensor <b>da temperatura do ar</b> apresenta uma condição de curto-circuito com terra.	Verifique se a ligação da cablagem do veículo do sensor <b>de temperatura do ar</b> apresenta uma condição de curto-circuito com terra.
--	--	---

*Tabela 14 - P01: Excerto de um manual de resolução de problemas de uma ECU.*

Não conseguindo compreender sozinha a razão deste tipo de alteração recorri ao revisor que me forneceu uma explicação que me permitiu não só perceber a lógica por trás da utilização ou não do artigo definido nestes casos mas também tornar mais sistemático e uniforme o processo tradutivo dos projetos seguintes.

Assim sendo, quando a preposição antecede uma grandeza física como “densidade”, “temperatura”, “aceleração” ou “pressão” estes substantivos não são precedidos do artigo definido. Ou seja, o sintagma preposicional é formado apenas pela preposição e pelo substantivo (de + substantivo). Estas propriedades ou grandezas físicas estão de certa forma relacionadas com o desempenho de uma função e não são propriamente partes de um instrumento ou mesmo tangíveis. Quando a preposição antecede um objeto ou parte dele como é o caso de “filtro”, “cablagem”, “motor” ou “fardo”, a preposição “de” antecede o sintagma nominal constituído pelo artigo definido seguido do substantivo.

Desta forma, obtemos, por exemplo, os sintagmas “alavanca **de** aceleração **do** motor” e “alavanca **do** acelerador **do** motor”. “Aceleração” é uma grandeza vetorial enquanto “acelerador” é um objeto.

Repare-se que este procedimento é utilizado pela TIPS para promover a consistência nas traduções mas não se trata de uma regra universal de terminologia. Durante as pesquisas efetuadas em diferentes fontes de informação sobre mecânica de veículos não se encontrou uma coerência.

### **3.1.5. Nível morfológico e lexical: Economia**

Por vezes, o tradutor tem tendência a reformular o segmento de partida para obter

uma tradução menos literal e muitas vezes acaba por complicar o que é simples. Aliás, a simplicidade, incluindo a nível gramatical, é uma das dimensões de compreensibilidade defendidas por Göpferich (2009). A tabela 15 ilustra um exemplo em que o tradutor utilizou uma expressão mais complexa sem necessidade, acabando por dificultar a compreensibilidade do texto.

Original	Tradução	Revisão
Mechanical transport unlock	Desbloqueio do transporte mecânico	Desbloqueio de transporte mecânico
Press the button on the backhoe transport control lever <1/> and move forward to disengage the boom.	Prima o botão na alavanca de controlo de transporte da retroescavadora <1/> e avance para desengatar a lança.	Prima o botão na alavanca de controlo de transporte da retroescavadora <1/> e avance para desengatar a lança.
Retract the boom arm until the transport lock <1/> engages.	Recolha o braço da lança até que <b>ocorra o engate</b> do bloqueio de transporte <1/>.	Recolha o braço da lança até que <b>o</b> bloqueio de transporte <1/> <b>engate</b> .
Do not attempt to use the backhoe attachment with the boom in the transport position, as this could damage the locking system.	Não tente utilizar o acessório da retroescavadora com a lança na posição de transporte, pois tal poderá danificar o sistema de bloqueio.	Não tente utilizar o acessório da retroescavadora com a lança na posição de transporte, pois tal poderá danificar o sistema de bloqueio.

Tabela 15 - P03: Excerto de um manual do operador relativo a uma retroescavadora.

Já a tabela 16 mostra como a máquina devolve uma tradução muito literal, palavra a palavra, dos segmentos de partida e é função do pós-editor detetar repetições desnecessárias e corrigi-las.

Original	Tradução Automática	Tradução humana
Extend the right-hand turnbuckle (rotate 1/2 turn) counter-clockwise when positioned behind the blade.	Estenda a direito o tensor (rodar 1/2 de volta) no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio quando posicionado atrás da pá.	Estenda o tensor do lado direito (rode em 1/2 volta) no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio, quando se encontrar atrás da lâmina.
Continue to alternately turn each turnbuckle until both turnbuckles are tight.	Continue a rodar alternadamente cada tensor até que <b>ambos os tensores</b> estão bem apertadas.	Continue a rodar alternadamente cada tensor até que <b>ambos</b> estejam bem apertados.
Measure from the body of the vertical lift cylinder to the side of the frame at the same point <1/> on both sides.	Medir a partir do corpo do cilindro de elevação vertical na parte lateral da estrutura ao mesmo nível <1/> em ambos os lados.	Meça, de ambos os lados, desde o corpo do cilindro de elevação vertical até ao mesmo nível da parte lateral da estrutura <1/>.

Tabela 16 - P30: Excerto de um manual do operador relativo à regulação da lâmina de um bulldozer.

### 3.1.6. Nível morfológico e lexical: Estilo

A tabela 17 é um *print screen* da sessão de trabalho do SDLX antes de iniciar a pós-edição. A cor turquesa indica um segmento bloqueado que não é para pós-editar, os segmentos roxos são traduções automáticas e os verdes correspondem a resultados da MT. Como se pode verificar, não existe consistência no que diz respeito aos tempos verbais utilizados. A uniformização é, por isso, de extrema importância não só no mesmo ficheiro mas em todos os ficheiros semelhantes do mesmo projeto ou do mesmo cliente.

40	Select the "Calibration" field <<Callout_Reference>> on the screen.	40	Selecione o campo "Calibration" (Calibração) <<Callout_Reference>> no ecrã.
41	A drop-down menu screen appears with the list of all available calibrations.	41	UM menu de lista pendente ecrã afixa-se com a lista de todas as calibrações disponíveis.
42	Multi-function handle calibration	42	Calibração da alavanca multifunções
43	To calibrate the multi-function handle, proceed as follows:	43	Para calibrar o manípulo multifunções, proceda da seguinte forma:
44	Select "MFH" calibration from the list	44	Selecione a calibração "MFH" a partir da lista.
45	Message: "Refer to manual before continuing.	45	Mensagem: "Refer to manual before continuing (Consulte o manual antes de continuar)
46	Press "continue" to confirm".	46	Prima "continuar" para confirmar".
47	Select "Continue"	47	Selecione "Continue" (Continuar).
48	Message: "Place handle in max reverse position".	48	Mensagem: "máx. Coloque a alavanca na posição de marcha-atrás".
49	Press "Continue" to confirm	49	Premir "Continuar" para confirmar
50	Message: "Move handle to the neutral position".	50	Mensagem: "deslocar o manípulo para a posição de ponto-morto".
51	Press "Continue" to confirm	51	Premir "Continuar" para confirmar

Tabela 17 - P03: Excerto de um manual de instruções sobre procedimentos de calibração.

As alterações realçadas nas tabelas 18 e 19 resultam de diferentes fatores. Foi acordado pela equipa da TIPS que neste género de trabalhos do cliente AZ se utiliza o imperativo em vez do infinitivo, o que se pode observar na alteração de “utilizar” para “utilize”. Da mesma forma, a aplicação do verbo “utilizar” é preferível à do verbo “usar”, assim como a escolha do verbo “regular” em vez do verbo “ajustar” ou mesmo a

preferência do futuro composto em detrimento do futuro simples. Contudo, estas decisões não foram tomadas de uma só vez e a MT é muito inconsistente no que diz respeito a estas opções de estilo pelo que, por vezes, revisores diferentes optam por morfemas diferentes. Não existe um livro de estilo relativo a estas situações, estas “normas” são transmitidas oralmente.

Original	Tradução	Revisão
Remove the three flange nuts <1/>.	Remova as três porcas flangeadas <1/>.	Remova as três porcas flangeadas <1/>.
Remove the high pressure pump <1/>.	Remova a bomba de alta pressão <1/>.	Remova a bomba de alta pressão <1/>.
Remove the high pressure pump gasket.	Remova a junta da bomba de alta pressão.	Remova a junta da bomba de alta pressão.
Remove the flange nut <1/> from the high pressure pump.	<b>Retire</b> a porca flangeada <1/> da bomba de alta pressão.	<b>Remova</b> a porca flangeada <1/> da bomba de alta pressão.
Use a gear puller to remove the high pressure pump gear <1/>.	<b>Utilizar</b> um extractor de engrenagens para extrair a engrenagem da bomba de alta pressão <1/>.	<b>Utilize</b> um extractor de engrenagens para extrair a engrenagem da bomba de alta pressão <1/>.

Tabela 18 - P01: Excerto de um manual de instruções para remoção de uma bomba de alta pressão.

Além disso, quando o texto contém segmentos bloqueados deve manter-se o mesmo verbo, tempo verbal ou classe morfológica da palavra repetida nesses segmentos. É o que acontece no exemplo da tabela 19. Também é possível que no mesmo texto ocorra uma inconsistência em dois segmentos bloqueados. Normalmente este tipo de situações era corrigido na fase de revisão, dado que o estagiário tinha indicações para não desbloquear estes segmentos. Contudo, sempre que tal situação era detetada, essa informação era transmitida ao revisor.

Original	Tradução	Revisão
Engine cooling system – Check	Sistema de refrigeração do motor – Verificar	Sistema de refrigeração do motor – Verificar
After first 50 hours	Após as primeiras 50 horas	Após as primeiras 50 horas
Engine lubrication system – Change fluid	Sistema de lubrificação do motor – Mudar o líquido	Sistema de lubrificação do motor – Mudar o líquido

Transmission oil filter – Replace	Filtro do óleo da transmissão – <b>Substituição</b>	Filtro do óleo da transmissão – <b>Substituir</b>
Front wheels – Tighten	Rodas dianteiras – Apertar	Rodas dianteiras – Apertar
Every 50 hours	A cada 50 horas	A cada 50 horas

*Tabela 19 - P30: Excerto de um plano de manutenção de um veículo.*

Como já foi mencionado, estes textos têm uma função informativa e não operativa ou expressiva, pelo que a sinonímia não é um procedimento adequado nestes casos. A familiaridade do recetor dos manuais de instruções ou manuais do operador não é só importante a nível das convenções de género mas também a nível lexical. Ou seja, a repetição e consistência ajudam à compreensibilidade, a utilização de sinónimos atrapalha.

Deve também referir-se que quando não há tempo para uma revisão mais cuidada o estilo é um dos parâmetros que mais fica relegado para segundo plano.

### **3.1.7. Preservação do original**

É frequente os manuais de instruções fazerem referência a palavras gravadas em imagens não editáveis ou, por exemplo, a itens de menus que aparecem em ecrãs de visualização e que, por diversas razões, poderão não vir a ser traduzidos. Ou seja, o recetor do TCH poderá ter de seguir instruções em português que impliquem a seleção de opções/itens em inglês.

Tanto a tabela 20 como a 21 contêm segmentos de um manual de instruções de um monitor que serve para guiar o operador ao longo da execução de procedimentos de calibração de equipamentos. Nos segmentos da tabela 20, deduziu-se pelo conteúdo do *pdf* original que existiria, portanto, uma necessidade de manter os termos originais para que o recetor pudesse identificá-los no monitor mas também uma necessidade de traduzir o TP para que o recetor compreendesse o que as opções/itens significam. Na tabela 21 essa necessidade é mais notória devido ao uso das aspas no TP.

Original	Tradução	Revisão
Turn indicators	Indicadores de mudança de direcção	<b>Turn indicators</b> (Indicadores de mudança de direcção)
Width configuration	Configuração da largura	<b>Width configuration</b> (Configuração da largura)
Machine height	Altura da máquina	<b>Machine height</b> (Altura da máquina)

Tabela 20 - P03: Excerto de um manual de instruções sobre procedimentos de calibração

A tabela 21 chama ainda a atenção para problemas provocados pela segmentação das ferramentas de apoio à tradução. Como se pode confirmar pelo posicionamento das aspas, os dois segmentos realçados dizem respeito a uma só mensagem e, como tal, considerou-se na fase de revisão que a melhor solução seria colocar primeiro toda a mensagem em inglês e só depois a tradução para português entre parênteses.

Original	Tradução	Revisão
To calibrate the multi-function handle, proceed as follows:	Para calibrar o manípulo multifunções, proceda da seguinte forma:	Para calibrar o manípulo multifunções, proceda da seguinte forma:
Select "MFH" calibration from the list	Seleccione a calibração "MFH" a partir da lista	Seleccione a calibração "MFH" a partir da lista
Message: "Refer to manual before continuing."	<b>Mensagem: "Refer to manual before continuing (Consulte o manual antes de continuar).</b>	<b>Mensagem: "Refer to manual before continuing. Press "continue" to confirm" (Consulte o manual antes de continuar. Prima "continuar" para confirmar).</b>
Press "continue" to confirm".	<b>Prima "continue" (continuar) para confirmar".</b>	
Select "Continue"	Seleccione "Continue" (Continuar)	Seleccione "Continue" (Continuar)
Message: "Place handle in max reverse position".	Mensagem: "Place handle in max reverse position" (Coloque o manípulo na posição máxima de marcha-atrás).	Mensagem: "Place handle in max reverse position" (Coloque o manípulo na posição máxima de recuo).

Tabela 21 - P03: Excerto de um manual de instruções sobre procedimentos de calibração.

Concretamente nesta conta, e tendo em conta o sistema de TA específico do cliente AZ, a TA facilita e, sem dúvida, agiliza o trabalho do tradutor mas a atenção e concentração com que os segmentos têm de ser lidos e alterados é extrema, pois, por vezes, o erro está numa letra apenas e isso pode fazer toda a diferença.

## 3.2. A TRADUÇÃO NA PRÁTICA

Os dois exemplos seguintes resultam de projetos de tarefas de tradução e apresentam problemas relacionados com o registo de língua e com o posicionamento do adjetivo na frase, respetivamente.

### 3.2.1. Registo

**P38** | Cliente IQ | **Questionário** sobre os hábitos de consumo de guloseimas dos inquiridos.

**Público-alvo:** Indivíduos entre os 13 e os 65 anos que comprem ou consumam guloseimas (esta informação não foi fornecida pelo cliente mas sim deduzida pelo TP).

**Estratégia global:** tradução instrumental. O TCH funciona como um texto original na cultura de chegada (Nord *apud* Munday, 2001: 82). Todas as referências exclusivas da cultura de partida são adaptadas ao seu equivalente na cultura de chegada e aquelas que não têm equivalência são omitidas. É o caso, por exemplo, dos graus das habilitações académicas ou dos tipos de fontes de rendimento.

Este projeto vinha acompanhado de instruções e algum material de referência, principalmente a nível de formatação e terminologia. Tratando-se de um questionário dirigido a uma faixa etária tão alargada, a opção mais apropriada seria a utilização de um registo mais formal na forma de tratamento do recetor, indo assim ao encontro das expectativas do público-alvo em relação ao género de texto em questão. Contudo, como se pode observar na primeira coluna da tabela 22, que apresenta parte do conteúdo de um dos ficheiros do material de referência enviado pelo cliente, o segmento a negrito é destinado a jovens dos 13 aos 19. Sendo muito mais frequente a utilização de um registo informal com esta faixa etária, principalmente em questionários, ponderou-se uma forma de tratamento mais pessoal. Porém, considerou-se que provocaria uma grave inconsistência no documento e acabou por se escolher o registo formal mantendo assim a coerência textual. Note-se que este problema não se verifica na LP. Em inglês não se

faz a distinção entre estes dois tipos de tratamento, utilizando-se sempre o pronome pessoal (*you*) que funciona nas duas situações.

Instruções de referência	Original	Tradução
<b>PROG: SA</b> <b>Q1</b> What is your gender? 1 – male 2 – female	What is your gender?	Indique o seu género:
	male	Masculino
	female	Feminino
<b>PROG: NUMERIC, RANGE 0-99</b> <b>Q2</b> What is your age?	What is your age?	Indique a sua idade:
<b>RECODES:</b> 1. under 13 years → <b>TERMINATE</b> 2. 13-15 years 3. 16-19 years 4. 20-24 years 5. 25-29 years 6. 30-34 years 7. 35-39 years 8. 40-44 years 9. 45-49 years 10. 50-54 years 11. 55-59 years 12. 60-65 years 66 years or older → <b>TERMINATE</b>	under 13 years	Menos de 13 anos
	13-15 years	13-15 anos
	16-19 years	16-19 anos
	20-24 years	20-24 anos
	25-29 years	25-29 anos
	30-34 years	30-34 anos
	35-39 years	35-39 anos
	40-44 years	40-44 anos
	45-49 years	45-49 anos
	50-54 years	50-54 anos
	55-59 years	55-59 anos
	60-65 years	60-65 anos
	66 years or older	Mais de 66 anos
<b>PROG: SA (KEEP ORDER);</b> <b>Q3</b> In which region do you live?	In which region do you live?	Em que região vive?
<b>PROG: IF Q2 = 13-19 YEARS</b> <b>PLEASE INSERT:</b> <i>If you are unsure about the correct answer for the following question please ask your parents or another member of your household</i>	<b>If you are unsure about the correct answer for the following question please ask your parents or another member of your household.</b>	<b>Caso não tenha a certeza da resposta correcta para a seguinte questão, pergunte aos seus pais ou a outro membro do seu agregado familiar.</b>

Tabela 22 - P38: Excerto de um questionário sobre os hábitos de consumo de guloseimas.

## 3.2.2. Os Adjetivos

### 3.2.2.1. Ambiguidade

**P57** | Cliente DP | **Manual de instruções** sobre a remoção/extração de implantes e pilares dentários.

**Público-alvo:** “médicos que tenham tido, pelo menos, formação básica sobre a prática de colocação de implantes e próteses.” (citado a partir do texto traduzido).

Texto com função **informativa**.

**Estratégia global:** tradução documental.

O exemplo seguinte retrata um problema recorrente que envolve a posição do adjetivo na frase. Como se pode observar na tabela 23, somente com base no TP não é possível determinar com certeza se o adjetivo *detailed* está a classificar os dois substantivos *instructions* e *illustrations* ou se está apenas a classificar *instructions*. O cliente DP forneceu o *pdf* original com o material de apoio do projeto e o mesmo permitiu confirmar que as imagens que o ilustravam não só tinham uma qualidade elevada mas também muitos pormenores. Assim sendo, o adjetivo *detailed* estaria a classificar os dois substantivos. Contudo, quando este tipo de ambiguidade ocorre nem sempre é possível averiguar quais os substantivos que estão a ser modificados pelo adjetivo da oração. Nesses casos, a solução adotada no segmento realçado da tabela 23 mantém no TCH a ambiguidade do TP.

Original	Tradução
This manual covers products in the XXX and XXX assortment.	Este manual engloba produtos das gamas XXX e XXX.
This manual contains <b>detailed instructions and illustrations</b> on how to remove, retrieve and recondition components.	Este manual contém <b>ilustrações e instruções detalhadas</b> sobre como remover, extrair e restaurar componentes.
Consider the following:	Tenha em consideração o seguinte:
• Be patient, allow ample time and schedule the visit carefully.	• Seja paciente, reserve tempo suficiente para a consulta e planeie-a com cuidado.
• Magnifying glasses should be considered.	• Considere a utilização de óculos de ampliação.
• Carefully consider the possible reasons for the situation which has occurred.	• Pondere cuidadosamente as possíveis causas para a situação a ser tratada.

The manual is divided in two different workflows:	Este manual está dividido em dois fluxos de trabalho diferentes:
Remove/retrieve on implant-level and Remove/retrieve on abutment-level.	Remoção/extracção a nível de implantes e Remoção/extracção a nível do pilar.
Each workflow process describes step-by-step procedures.	Cada processo do fluxo de trabalho descreve os procedimentos passo a passo.
The following procedures are structured in the order from minor to major impact on components and surrounding tissue.	Os seguintes procedimentos estão estruturados por ordem crescente de impacto nos componentes e no tecido circundante.

*Tabela 23 - P57: Excerto de um manual de instruções sobre remoção/extracção de implantes e pilares dentários*

Em inglês a posição do adjetivo é muito menos flexível do que no português, sendo que na língua inglesa o adjetivo ocorre sempre em posição pré-nominal. Já no português, os adjetivos relacionais ocorrem apenas em posição pós-nominal mas os adjetivos qualificativos podem ocorrer tanto em posição pré-nominal como pós-nominal. Assim, no exemplo da tabela 23, optou-se por colocar o adjetivo qualificativo (“detalhadas”) em posição pós-nominal e trocar a ordem com que os substantivos aparecem para que o nome que antecede imediatamente o adjetivo no texto traduzido seja o mesmo que o antecede no texto de partida.

### 3.2.2.2. Estilo

**P60** | Cliente MC | **Comunicação publicitária** sobre uma nova calculadora comercializada pelo cliente MC.

**Público-alvo:** utilizadores de calculadoras científicas (esta informação não foi fornecida pelo cliente mas sim deduzida pelo TP).

Texto com função **operativa**.

**Estratégia global:** tradução instrumental.

Enquanto o texto da tabela anterior tinha uma função informativa, o texto da tabela 24 é uma comunicação publicitária e, como tal, tem uma forte componente apelativa.

Assim sendo, é esperado o uso frequente de adjetivos, especialmente qualificativos. É comum esta subclasse de adjetivos aparecer depois do nome mas se o objetivo for dar ênfase à informação contida no adjetivo, o que acontece muitas vezes em textos publicitários, é possível colocá-lo antes do nome, de forma a aparecer em primeiro lugar a informação que se quer destacar. No caso de uma oração conter dois ou mais adjetivos é possível posicionar um antes do substantivo e o(s) outro(s) depois para que o texto fique mais fluido. As alterações realçadas na tabela 24 exemplificam essa situação. Neste caso, trata-se de um segmento com um adjetivo qualificativo (“potente”) e outro relacional (“científica”), em que o adjetivo qualificativo passou para a posição pré-nominal para potencializar a função apelativa do texto e obter mais impacto.

<b>Original</b>	<b>Tradução</b>	<b>Revisão</b>
It's the perfect tool to add up a bill, convert measurements in a recipe or other project, or complete complex math, algebra, or geometry problems.	É a ferramenta perfeita para fazer a soma de uma conta, converter medidas de uma receita ou de outro projeto ou resolver problemas complexos de matemática, álgebra ou geometria.	É a ferramenta perfeita para fazer a soma de uma conta, converter unidades de uma receita ou de outro projeto ou resolver problemas complexos de matemática, álgebra ou geometria.
Calculator history makes it easy to confirm if you've entered numbers correctly.	Com o histórico da calculadora é fácil confirmar se inseriu corretamente os números.	Com o histórico da calculadora é fácil confirmar se inseriu corretamente os números.
Do basic math calculations with ease.	Faça facilmente cálculos matemáticos básicos.	Faça cálculos matemáticos básicos com facilidade.
Use powerful scientific calculator functions.	Utilize as funções da potente calculadora científica.	Utilize as funções da potente calculadora científica.
Do base conversions in programmer mode.	Faça conversões básicas no modo de programação.	Faça conversões básicas no modo de programação.
Quickly convert between different units.	Faça rapidamente a conversão entre diferentes unidades.	Faça rapidamente a conversão entre unidades diferentes.
Standard calculator for all the basics	Calculadora padrão para todas as operações básicas	Calculadora padrão para todas as operações básicas
<b>Powerful scientific calculator</b>	<b>Calculadora científica potente</b>	<b>Potente calculadora científica</b>
Base conversions in programmer mode	Conversões básicas no modo de programação	Conversões básicas no modo de programação
Memory for storing and reusing numbers	Memória para armazenar e reutilizar números	Memória para armazenar e reutilizar números
Calculation history	Histórico do cálculo	Histórico do cálculo
Conversion between units	Conversão entre unidades	Conversão entre unidades

*Tabela 24 - P60: Excerto de uma comunicação publicitária sobre uma calculadora.*

## CAPÍTULO IV – DA ACADEMIA PARA O MERCADO

### 4.1. DESAFIOS DO TRADUTOR

A Universidade esforça-se por fornecer as ferramentas de que necessitamos para vingar no mercado de trabalho e tenta preparar-nos para os diferentes cenários que poderemos encontrar. A prática mostra-nos que por mais desafios que a Universidade nos coloque, o mercado consegue sempre superá-los.

Christiane Nord (2006) é um nome recorrente quando se fala na importância das instruções do cliente (*brief*). A autora defende que a interpretação das mesmas é o primeiro passo no processo tradutivo. Se o objetivo do TCH determina a escolha dos métodos e a estratégia de tradução, a funcionalidade do texto indica que ele terá o efeito pretendido junto dos recetores. A adaptação do texto às normas e convenções da cultura de chegada privilegia o público-alvo que não necessita de ser confrontado com padrões estranhos que dificultem a compreensibilidade, favorecendo, assim, a aceitabilidade (Nord, 2006).

Se há clientes objetivos que num parágrafo conseguem transmitir ao tradutor exatamente o que pretendem e todas as informações necessárias para a execução eficiente do trabalho, há outros que necessitam de tantas palavras que muitas vezes o profissional deve reservar algum tempo só para ler indicações em trabalhos cujo número de palavras a traduzir é inferior ao número de palavras das instruções. Há ainda outros que esperam que o tradutor utilize os seus poderes dedutivos para desempenhar a sua função da melhor forma.

Durante o estágio, no caso de clientes habituais, normalmente, foi possível recorrer a trabalhos anteriores para colmatar a falta de instruções, pressupondo que se tratava do mesmo género de texto, com a mesma função e para um público semelhante. Aliás, a identificação do género é uma grande ajuda quando não existem indicações por parte do cliente. Asensio (2007) define o género como uma classe de textos reconhecida pelo recetor por obedecer a convenções de estrutura e outros elementos linguísticos e por ser produzida no mesmo tipo de situações. Assim sendo, o género identifica a situação, o

contexto e a função do texto, bem com os participantes e a relação entre eles (Izquierdo, Piorno e Ressurrecció, 2008).

É importante referir que entrar em contacto com o cliente para pedir informações também é uma opção, contudo, estes nem sempre respondem atempadamente. Caso surgissem dúvidas no decorrer da tradução, e sendo possível contactar o cliente, era elaborada uma ficha de dúvidas específicas para ser entregue ao cliente de forma a que este conseguisse responder em tempo útil. Deve, no entanto, salientar-se que o mais comum é trabalhar com prazos tão apertados que, por vezes, esta folha de dúvidas passa a ser uma folha de alertas que é entregue com o produto final.

Outro desafio diz respeito à abundância de fontes. Ter muito material de referência, várias bases terminológicas e memórias de tradução pode ser uma ajuda preciosa mas também pode ser contraproducente. Priorizar o material de consulta e prescindir do perfeccionismo em nome da eficácia nem sempre é uma tarefa fácil. Pela mesma razão, ler primeiro o documento a traduzir na íntegra é, na grande maioria das vezes, um pensamento utópico. Como já foi mencionado no capítulo II, a tradução é feita segmento a segmento, revendo cada um antes de os confirmar e enviar para a MT. Rer ler uma tradução algumas horas (ou mesmo no dia seguinte) depois de ela estar concluída, com o intuito de detetar erros que só uma nova perspectiva revela, também dificilmente é possível em tempo útil. Ressalve-se, porém, que existe sempre um revisor que, não substituindo uma releitura por parte do tradutor, providencia um prisma diferente.

## **4.2. O TRADUTOR ESPECIALIZADO**

Uma das questões mais pertinentes que não só o estágio mas também o MTSL levantou está relacionada com a necessidade de especialização do tradutor. Quanto a isto não se encontram respostas conclusivas na literatura da especialidade mas sim muitas opiniões. O meio da tradução é extremamente competitivo, não só pela concorrência entre profissionais mas também pela grande oferta de amadores que, não tendo qualquer tipo de formação e aproveitando o facto de esta profissão não estar suficientemente protegida por uma Ordem ou entidade reguladora, exercem esta atividade. A Internet colocou tanta

informação à disposição de qualquer pessoa com ligação à rede que muitos acreditam que não se trata tanto de conhecimento mas sim de saber procurar e ter as ferramentas certas.

Atualmente, várias empresas de tradução declaram ser especializadas em determinados domínios textuais e algumas são especializadas em tantas áreas diferentes que acabam por ser especializadas em tudo. Asensio (2007) nota que a nomenclatura dos domínios textuais é decalcada de outras áreas de conhecimento, ou seja, não foi criada pelos estudos de tradução mas sim herdada de outras disciplinas. Por exemplo, as expressões “tradução técnica” e “tradução especializada” são muitas vezes utilizadas como sinónimos. Este relatório seguiu a classificação de Asensio que visualiza a tradução como um eixo que vai da tradução generalista à tradução especializada. Este eixo comporta os vários domínios cujos textos podem ser mais ou menos especializados. Isto é, considera-se que a comunicação especializada é a que ocorre entre os peritos de uma área, utilizando terminologia própria sobre temas específicos, enquanto a comunicação generalista é feita entre leigos com vocabulário partilhado pela população em geral. Assim sendo, a “tradução técnica” será um dos domínios deste eixo. Contudo, o mesmo autor constata que algumas parcelas de conhecimento de certos domínios cada vez mais fazem parte do vocabulário partilhado pela população geral e, por isso, questiona-se sobre a eficácia desta separação entre generalista e especializado, concluindo que o conceito de especialização é bastante subjetivo e depende do grau de familiaridade do recetor com o assunto.

Charles Martin, num artigo publicado em 2011, reitera esta ideia ao afirmar que os tradutores não poderão assumir-se como especialistas em disciplinas legítimas enquanto não for reconhecida uma taxonomia de categorias de tradução. O autor coloca ainda outra questão:

*“(…) to what extent does the nature of translation and the translation market even allow a translator to specialize in a specific area?”*

Este ponto é verdadeiramente importante por várias razões. Por um lado, porque a especialização de um tradutor em uma ou mais áreas requer um investimento que não é meramente monetário. Será que um curso em tradução económico-financeira permite ao

tradutor tornar-se especialista nesta área ou será necessária uma pós-graduação em Economia? E terá o tradutor bases suficientes para uma pós-graduação sem uma licenciatura nesta matéria? Por outro lado, é pertinente questionar se o mercado permite a sobrevivência do tradutor se este aceitar apenas trabalhos da sua área de especialização. Ter um vasto conhecimento sobre várias áreas é frequentemente mais útil do que ser especializado numa só (Martin, 2011).

Hennessey (2011) escreve sobre esta questão de o tradutor ter de trabalhar com várias áreas de especialização sob o ponto de vista da formação curricular e estima que para o mesmo profissional concluir um curso com acesso a disciplinas sobre todos estes domínios, para além do ramo comum, teríamos de acrescentar uns anos aos programas atuais.

Martin (2011) menciona ainda que, nesta era em que a concorrência é tanta e a necessidade de oferecer um serviço diferenciador é muito elevada, o tradutor generalista ficou relegado para segundo plano como se o seu trabalho fosse mais fácil e menos importante ou como se isto significasse que aceita todo o tipo de textos, quando na realidade não é esse o caso. O autor faz uma analogia com a medicina explicando que da mesma forma que o clínico geral tem a sua especialidade, o tradutor generalista também desenvolveu competências específicas.

No decorrer do estágio tornou-se claro que conseguir traduzir um texto especializado com sucesso depende de vários fatores como o prazo de entrega (determina o tempo que o tradutor tem para pesquisar termos ou ideias com as quais não está familiarizado), a relevância e qualidade do material de referência, o acesso a determinadas ferramentas (MTs, bases terminológicas e CAT tools), o gosto pelas diferentes áreas ou mesmo a aptidão para entender certas temáticas e, claro, o grau de especialização do texto.

Acrescente-se que Asensio (2007) faz ainda uma distinção entre dois protótipos de texto com base na forma como induzem significado.

*“Prototypical scientific-technical texts aim to induce a single, fixed meaning and are supposed to allow a narrow margin for interpretation. Prototypical legal-economic-commercial-administrative texts allow for*

*interpretation according to the different interests and ideas of the receiver (...)*”.

Não é possível afirmar-se que o tradutor consegue traduzir com sucesso todo o tipo de textos desde que tenha acesso aos recursos e ferramentas certas. Basta, pura e simplesmente, não conseguir compreender os conceitos e princípios fundamentais de um documento, ou não ter tempo suficiente para os pesquisar com o rigor necessário, para que a qualidade do produto final fique comprometida. Esclareça-se que ao autor do TP compete ter a experiência e o conhecimento de um profissional da área, o tradutor necessita de um conhecimento básico que lhe permita compreender os princípios subjacentes e saber pesquisar ou saber a quem perguntar o que não compreende, como peritos ou mesmo colegas de profissão (Martin, 2011).

No caso do estágio, o P58 foi particularmente desafiante por se tratar do domínio da Economia. Sendo uma área cujos conceitos não me são de fácil assimilação, talvez por não lidarem tanto com elementos palpáveis mas mais com noções intangíveis, foi necessária muita pesquisa para compreender o que estava a ser transmitido e para me assegurar de que a equivalência terminológica era a correta.

Embora os textos jurídicos não tenham sido muito trabalhados no estágio, dado que apenas três projetos pertenciam a esse domínio e não continham um nível de especialização muito elevado, esta é uma área que merece destaque quando se aborda a questão do tradutor especializado. Dificilmente pode ser contestado que o “juridiquês” (*legalese*) é uma língua à parte. Não quer dizer que não existam outras mas a área jurídica, para além de toda a terminologia própria, acarreta ainda uma responsabilidade ética específica. As traduções deste tipo de documentos são frequentemente aceites como textos oficiais como se se tratassem de originais e têm um valor legal que exige requisitos específicos relativamente à qualidade (Kuzenko, 2008). Novamente, ressalvo que existem documentos de outras áreas, cuja seriedade das implicações na vida do ser humano exige do tradutor uma consciência ética exemplar. Basta, por exemplo, um erro grave de tradução no manual do operador de um trator para potenciar um acidente. Contudo é inegável que a área jurídica é uma fonte de textos com características singulares.

### 4.3. APRECIÇÃO DO ESTÁGIO

Os seis meses de estágio foram bastante enriquecedores, principalmente pela oportunidade de adquirir uma perspectiva prática do mercado de trabalho e pela noção concreta das competências e capacidades necessárias para vingar numa área tão competitiva. Os tipos de texto que predominam no mercado, a produtividade que é necessária para permitir a sustentabilidade, o tipo de dúvidas que surgem tanto devido às características do texto de partida como pela falta de instruções ou informação por parte do cliente e como as resolver, são algumas noções que apenas se tornam assimiláveis com a experiência.

Para além de um conhecimento mais abrangente sobre o mundo da mecânica automóvel e da medicina dentária, em particular, o estágio aumentou também a familiaridade com um registo mais formal de escrita e com expressões recorrentes e estilo próprio de determinados tipos de texto.

Seguir uma ou outra teoria é o que possibilita ao tradutor adotar uma estratégia que lhe permita resolver os problemas tradutivos. Para isso, o profissional necessita de competências específicas. Em 2003, o Grupo PACTE (*apud* Izquierdo, Piorno e Ressurrecció, 2008) criou um modelo que pretendia resumir estas competências em cinco vertentes essenciais ao trabalho do tradutor. A competência bilingue (*bilingual sub-competence*) está relacionada com o conhecimento linguístico e cultural de, pelo menos, duas línguas e duas culturas, enquanto a competência extralinguística (*extra-linguistic sub-competence*) é referente ao conhecimento dos diferentes domínios temáticos. Já a competência teórica (*translation knowledge sub-competence*) diz respeito às teorias da tradução e subsequentes estratégias e procedimentos, ao passo que a competência instrumental (*instrumental sub-competence*) está relacionada com o domínio das ferramentas e utilização dos materiais de apoio e referência. Por fim, a competência estratégica (*strategic sub-competence*) engloba todas as outras e permite a eficácia do processo tradutivo e consequente resolução de problemas, com base na função do TCH e nas características do público-alvo.

Com base nesta catalogação, conclui-se que o estágio, não só pela prática mas

também pelo contacto com profissionais experientes, permitiu, principalmente, o desenvolvimento das competências instrumental, estratégica e extralinguística. Esta última competência foi principalmente desenvolvida no campo da mecânica automóvel.

A oportunidade de trabalhar com novas ferramentas, como o *Xliff Editor*, o *Transistor* ou as plataformas em nuvem, e a possibilidade de praticar com ferramentas já conhecidas das aulas foi também bastante útil.

O estágio permitiu ainda a criação de um glossário de mecânica com cerca de 150 entradas e de um glossário de medicina dentária com cerca de 30 entradas, elaborados a partir dos projetos realizados.

Tendo alguma experiência profissional noutras empresas (embora não como tradutora), é de assinalar que a TIPS superou as expectativas em relação à capacidade de organização, comunicação interna e partilha de informação.

O facto de o estágio ter decorrido em tempo parcial e da parte da tarde influenciou bastante o processo de distribuição de projetos. Isto é, o tradutor tem de ser capaz de subtrair ao prazo final de entrega do projeto o tempo suficiente para que o revisor possa desempenhar a sua tarefa. Dado que muitos trabalhos são literalmente para o dia seguinte ou chegam de manhã e têm de ser entregues no próprio dia, no final do expediente, existe um limite óbvio das tarefas que um estagiário pode desempenhar nas últimas quatro horas do final do dia. Esta é uma das razões de os projetos de pós-edição perfazerem um terço do total dos trabalhos. Contudo, apesar desta limitação, considera-se que o estágio não foi prejudicado por isso, pois foi possível trabalhar tanto com prazos apertados como com prazos alargados, em projetos de equipa (mais do que um tradutor) e em projetos individuais, assim como com documentos muito complexos e documentos mais simples. Aliás, o facto de ter acumulado bastantes horas num domínio específico (mecânica automóvel) permitiu uma exploração desta área que dificilmente seria possível caso a distribuição de temas fosse muito mais diversificada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dois anos de mestrado foram repletos de desafios e experiências que me permitiram formar uma visão da profissão do tradutor. Não se trata apenas dos conhecimentos teóricos adquiridos nas salas de aula ou da prática decorrente da resolução de exercícios e da elaboração de projetos. Trata-se também da paixão que nos foi inculcada, da importância de querer sempre saber mais e, principalmente, da certeza de que não se tem e de que nunca se terá todas as respostas e que, por isso, o tradutor deve ser sempre suspeito de si mesmo. Trata-se do privilégio de ter podido conviver com pessoas de outras culturas, com profissionais experientes na área e com quem tem a mesma vontade de ser o melhor profissional possível no ofício que escolheu. Os desafios e as experiências destes dois anos foram partilhados e, por isso, tonaram-se mais enriquecedores. Ao contrário do que se possa pensar, a tradução está longe de ser uma profissão solitária. As fontes do tradutor são tão importantes como as dos jornalistas, cuja credibilidade é essencial. Não basta saber que tipo de tradutor se quer ser mas também é preciso ter noção do esforço que é necessário para conseguir atingir essa meta. Como muitas profissões, a do tradutor implica uma constante aprendizagem, não só porque as ferramentas estão em constante desenvolvimento mas também porque o mercado cresce, a concorrência aumenta e as disciplinas sobre as quais se trabalha evoluem.

O estágio apresentou todo um novo mundo de desafios e uma nova realidade e permitiu também consolidar a visão da profissão do tradutor que a academia ajudou a formar, através do contacto direto com o que o futuro reserva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arenas, Ana G. (2013). What do professional translators think about post-editing?. *The Journal of Specialised Translation*. Vol 19. Disponível em: [http://www.jostrans.org/issue19/art\\_guerberof.php](http://www.jostrans.org/issue19/art_guerberof.php). (última consulta a 22/08/15).

Asensio, Roberto M. (2007). Specialised translation: A concept in need of revision. *Fédération Internationale des Traducteurs*. Babel. Vol. 53. Nº 1 Disponível em: [http://www.ugr.es/~rasensio/docs/Specialised\\_translation.pdf](http://www.ugr.es/~rasensio/docs/Specialised_translation.pdf). (última consulta a 22/08/15).

Cocci, Lucia (2007). CAT Tools for Beginners. *Translation Directory*. Disponível em: <http://www.translationdirectory.com/articles/article2093.php>. (última consulta a 27/08/15).

Elimam, Ahmed S. (2007). The Impact of Translation Memory Tools on the Translation Profession. *Translation Journal*. Vol. 11. Nº1. Disponível em: <http://translationjournal.net/journal/39TM.htm>. (última consulta a 23/08/15).

Fiederer, Rebecca; O'Brien, Sharon (2009). Quality and Machine Translation: A realistic objective?. *The Journal of Specialised Translation*. Vol 11. Disponível em: [http://www.jostrans.org/issue11/art\\_fiederer\\_obrien.php](http://www.jostrans.org/issue11/art_fiederer_obrien.php). (última consulta a 22/08/15).

Freigang, Karl H. (2001). A tradução automática: Passado, presente e futuro. *Revista Tradumática*. Nº 0. Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/tradumatica/rev0/freigangPT.html>. (última consulta a 27/08/15).

Garcia, Ignacio. (2009). Beyond Translation Memory: Computers and the Professional Translator. *The Journal of Specialised Translation*. Vol 12. Disponível em: [http://www.jostrans.org/issue12/art\\_garcia.php](http://www.jostrans.org/issue12/art_garcia.php). (última consulta a 22/08/15).

Göpferich, Susanne. (2009). Comprehensibility assessment using the Karlsruhe Comprehensibility Concept. *The Journal of Specialised Translation*. Vol 11. Disponible em: [http://www.jostrans.org/issue11/art\\_goepferich.php](http://www.jostrans.org/issue11/art_goepferich.php). (última consulta a 22/08/15).

Guzmán, Rafael (2007). Manual MT Post-editing: “if it's not broken, don't fix it!”. *Translation Journal*. Vol. 11. Nº4. Disponible em: <http://translationjournal.net/journal/42mt.htm>. (última consulta a 23/08/15).

Guzmán, Rafael (2009). Uncontrolled Terminology and MT: The Importance of Making Good Comparisons. *Translation Journal*. Vol. 13. Nº2. Disponible em: <http://translationjournal.net/journal/48mt.htm>. (última consulta a 23/08/15).

Hennessy, Eileen B. (2011). Translator Training: The Need for New Directions. *Translation Journal*. Vol. 15. Nº1. Disponible em: <http://translationjournal.net/journal/55training.htm>. (última consulta a 23/08/15).

Hutchins, John (1996). ALPAC: the (in)famous report. *Newsletter of the International Association for Machine Translation*. Nº 14. Disponible em: <http://www.hutchinsweb.me.uk/MTNI-14-1996.pdf>. (última consulta a 27/08/15).

Hutchins, John (2005). The history of machine translation in a nutshell. Disponible em: <http://www.hutchinsweb.me.uk/Nutshell-2005.pdf>. (última consulta a 27/08/15).

Hutchins, John (2006). Machine translation: a concise history. Disponible em: <http://www.hutchinsweb.me.uk/CUHK-2006.pdf>. (última consulta a 27/08/15).

Izquierdo, Isabel G.; Piorno, Pilar E.; Ressurrecció, Vicent M. (2008). The Acquisition of Translation Competence through Textual Genre. *Translation Journal*. Vol. 12. Nº4.

Disponível em: <http://translationjournal.net/journal/46competence.htm>. (última consulta a 23/08/15).

Koponen, Maarit; Salmi, Leena (2015). On the correctness of machine translation: A machine translation post-editing task. *The Journal of Specialised Translation*. Vol. 23. Disponível em: [http://www.jostrans.org/issue23/art\\_koponen.php](http://www.jostrans.org/issue23/art_koponen.php). (última consulta a 22/08/15).

Kuzenko, Galina (2008). The World of Interpreting and Translating. Cap. *Translation, Types of Translation*. pp. 6-12. Disponível em: <https://anima4web.files.wordpress.com/2012/12/d0bad183d0b7d0b5d0bdd0bad0be-the-world-of-interpreting-and-translating.pdf>. (última consulta a 23/08/15).

Martin, Charles (2011). Specialization in Translation—myths and realities. *Translation Journal*. Vol. 16. Nº2. Disponível em: <http://translationjournal.net/journal/56specialist.htm>. (última consulta a 23/08/15).

Munday, Jeremy (2001). *Introducing translation studies: Theories and applications*. London: Routledge, pp. 81-83.

Nogueira, Danilo; Semolini, Kelli (2010). Will We Be Here Tomorrow?. *Translation Journal*. Vol. 14. Nº3. Disponível em: <http://translationjournal.net/journal/53mt.htm>. (última consulta a 23/08/15).

Nord, Christiane (2006). Loyalty and Fidelity in Specialized Translation. *Confluências – Revista de Tradução Científica e Técnica*. Nº4, pp. 29-41. Disponível em: [http://web.letras.up.pt/egalvao/TTCIP\\_Nord%20loyalty%20and%20fidelity.pdf](http://web.letras.up.pt/egalvao/TTCIP_Nord%20loyalty%20and%20fidelity.pdf). (última consulta a 23/08/15).

Pym, Anthony (2010). *Exploring translation theories*. London: Routledge, pp. 43-56.

Robert, Anne-Marie (2013). Vous avez dit post-éditrice? Quelques éléments d'un parcours personnel. *The Journal of Specialised Translation*. Vol. 19. Disponível em: [http://www.jostrans.org/issue19/art\\_robert.php](http://www.jostrans.org/issue19/art_robert.php). (última consulta a 22/08/15).

TAUS (2010). MT Post-editing Guidelines. Disponível em: <https://www.taus.net/think-tank/best-practices/postedit-best-practices/machine-translation-post-editing-guidelines>. (última consulta a 27/08/15).

Vitek, Steve V. (2011). More Reflections of a Human Translator on Machine Translation in The Field of Patent Translation. *Translation Journal*. Vol. 15. Nº3. Disponível em: <http://translationjournal.net/journal/53mt.htm>. (última consulta a 23/08/15).

# **ANEXOS**

# ANEXO 1 - PROTOCOLO DE ESTÁGIO

## Protocolo de Estágio do Curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

### 1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, a **TIPS - Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.** adiante designada por IE, e o estudante do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, **Tatiana Monteiro Dias de Carvalho**, adiante designado por Estagiário, no âmbito da realização do trabalho de Estágio na IE.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

### 2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do Regulamento do Ciclo de Estudos conducente ao grau de mestre em Tradução e Serviços Linguísticos (Deliberação nº 207/2007, DR, IIª Série, nº 29, de 9 de fevereiro de 2007, alterada pela Deliberação nº 2312/2009, DR, IIª Série, nº 152, de 7 de agosto de 2009) e o Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.05/11/2009, de 24 de Novembro de 2009), os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público, e obrigam a um total de 410 horas, distribuídas, em regra, entre Janeiro e Junho de 2015.

O estágio, de natureza curricular é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações da IE. Enquadra-se nas normais atividades da IE, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado para o efeito e em conformidade com o plano de estágio anexo a este Protocolo.

### 3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano de estágio detalhado que se anexa a este protocolo.

#### 4. Período de duração do Estágio

O Estágio terá a duração de 410 horas, tendo início em 02 de fevereiro de 2015 e término em 10 de julho de 2015, decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo orientador.

#### 5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O Estagiário é orientado e acompanhado por um Orientador de entre o pessoal da IE e por um ou dois Orientadores de entre o corpo docente da FLUP, com os quais reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no plano previamente acordado pelos Orientadores das duas partes e permita a sua classificação final.

#### 6. Obrigações dos diversos intervenientes

##### 6.1. Da IE - Instituição de Estágio

A instituição de acolhimento:

1. Fica isenta de conceder ao estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro à estagiária;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
  - a) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do projeto de Estágio.
  - b) Nomear o Orientador da IE de entre o seu pessoal técnico, com competências compatíveis com as áreas abrangidas pelo projeto.
  - c) Facilitar à Estagiária a informação indispensável da IE para o projeto em causa, assim como de tecnologias sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.
  - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com este protocolo.
  - e) Autorizar a permanência, na biblioteca da FLUP, de um exemplar do relatório final do Estágio, de acordo com este protocolo.
  - f) Emitir parecer sobre o desempenho do Estagiário.

### **6.2. Do Orientador da Instituição de Estágio**

Cabe ao Orientador da Instituição de Estágio:

1. Participar em todas as reuniões técnicas com o Estagiário e em reuniões de acompanhamento com o Estagiário e com o Orientador da FLUP.
2. Orientar o Estagiário no sentido de este seguir as linhas estratégicas mais adequadas no planeamento e desenvolvimento do Estágio, enquadrando-o da melhor forma na atividade laboral da Instituição.
3. Informar o Orientador da FLUP de eventuais problemas surgidos no decorrer do Estágio.
4. Pronunciar-se sobre o conteúdo do relatório final do Estágio.
5. A possibilidade de participar na apresentação final do Estágio na FLUP, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião qualitativa dos trabalhos desenvolvidos, com vista à atribuição da classificação final do Estágio.

### **6.3. Da FLUP**

Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos:

1. Assegurar que o Estagiário possui, através da FLUP, um seguro de acidentes pessoais.
2. Nomear o Orientador da FLUP.
3. Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.
4. Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do Estágio e sua avaliação.

### **6.4. Do Orientador da FLUP**

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar nas reuniões de acompanhamento, agendadas entre as partes envolvidas no estágio, comunicadas atempadamente, e consideradas relevantes.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do Mestrado.

  
4

4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respectivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

#### **6.5. Do Estagiário**

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da IE.
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da IE.
3. Participar em todas as reuniões para as quais seja convocado, realizadas no âmbito do trabalho de Estágio, com os Orientadores, pessoal da IE ou outras entidades.
4. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários.
5. Cumprir os prazos estipulados no Regulamento de Estágios.
6. Escrever um relatório final de Estágio assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação dos Orientadores.
7. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
  - a. Trabalho Desenvolvido
  - b. Relatório Final
  - c. Apresentação Oral e Defesa

#### **7. Disposições não incluídas no presente protocolo**

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio à Estagiária, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

#### **8. Validade**

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

### 9. Sigilo

O estagiário bem como o orientador de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre os mesmos.

### 10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da IE ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixado.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a IE e outro para o Estagiário).

Porto, 10 de fevereiro de 2015

Diretora da Faculdade de Letras  
da UP



(Prof.ª Doutora Fernanda Ribeiro)

TIPS



TIPS  
Tratamento, Prest. de Serviços, Lda.  
NIF 503 257 273  
A Gerência

Estagiário



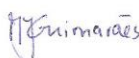
(Dra. Tatiana Carvalho)

Orientador da IE



(Dr. Félix do Carmo)

Orientador da FLUP



(Prof.ª Doutora Joana  
Guimarães)

## ANEXO 2 – ACORDO DE CONFIDENCIALIDADE

TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.



### DECLARAÇÃO – ACORDO DE CONFIDENCIALIDADE (ESTÁGIO)

No âmbito da realização de um Estágio Curricular na empresa **TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.**, com início em 2 de Fevereiro de 2015 e a duração de 6 meses, a estagiária **Tatiana Monteiro Dias Carvalho** declara que:

- reconhece que terá acesso a material confidencial, o qual só pode utilizado no contexto de execução das tarefas que lhe são entregues;
- reconhece que o referido material pode estar coberto por acordos de confidencialidade assinados pela própria TIPS, pelo facto de serem propriedade de clientes e empresas externas, razão pela qual qualquer quebra de confidencialidade pode trazer graves prejuízos à TIPS;
- reconhece que mesmo que lhe seja permitido copiar material para executar tarefas fora das instalações da TIPS, esses materiais permanecem cobertos por estes requisitos de confidencialidade;
- não copiará nem divulgará por qualquer meio qualquer informação relativa a conteúdos, materiais, ferramentas ou outros dados resultantes das tarefas que a TIPS lhe entregará para executar;
- não explorará de forma comercial ou incluirá na divulgação da sua experiência profissional, em seu benefício ou de terceiros, qualquer informação a que tenha tido acesso relativa a dados de clientes, projectos, preços, ou outra, que façam parte dos processos de trabalho da TIPS;
- informará a TIPS de qualquer situação de acesso indevido a informação confidencial, que possa ter origem conhecida ou desconhecida, como comportamento negligente por parte dos elementos da TIPS, apropriação por terceiros, ou qualquer outra;
- envidará todos os esforços para anonimizar todo o conteúdo a incluir no relatório de estágio a apresentar na instituição de ensino e informará a TIPS relativamente a esse conteúdo antes de apresentar o referido relatório para aprovação.

Além das regras aqui explicitamente expostas, em tudo o mais se reconhece que, quer a TIPS, quer a estagiária, seguirão as regras básicas da ética profissional e comercial, além do bom senso e respeito, em que assenta a realização deste estágio.

Vila Nova de Gaia, 10 de Fevereiro de 2015

**TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE**

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408  
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal  
Telf. +351 227 11 3 1 83 Fax +351 227 11 3 1 81 /// E-mail: [management@tips.pt](mailto:management@tips.pt) /// Web: [www.tips.pt](http://www.tips.pt)

## ANEXO 3 – NOTA DE CONFIDENCIALIDADE

TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.



# Nota de confidencialidade

Todas as informações contidas nesta versão impressa do relatório de estágio estão contidas no CD-ROM em anexo. Saliente-se que nenhuma das informações, quer as contidas na versão impressa, quer as da versão em CD-ROM, pode ser utilizada para outros fins que não a apresentação do relatório final de estágio curricular, do ano lectivo de 2014/2015, no âmbito do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (Inglês).

A sua reprodução e/ou utilização total ou parcial é expressamente proibida. Para uma eventual utilização das informações supracitadas, deverá existir a autorização expressa, por escrito, do gabinete de tradução TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., bem como da autora deste relatório de estágio, **Tatiana Monteiro Dias Carvalho**.

Vila Nova de Gaia, 28 de Setembro de 2015

  
TIPS  
Trad., Inter., e Prest. de Serviços, Lda.  
NIF 503 257 273  
A Gerência

(Félix do Carmo – orientador do estágio)

**TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE**

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408  
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal  
Telf. +351 227 11 3 1 83 Fax +351 227 11 3 1 81 /// E-mail: [management@tips.pt](mailto:management@tips.pt) /// Web: [www.tips.pt](http://www.tips.pt)

## ANEXO 4 – AUTORIZAÇÃO DE UTILIZAÇÃO DE MATERIAL PARA O RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.



### *Autorização de utilização de material para o relatório de estágio curricular*

Para os devidos efeitos se declara que a empresa de tradução TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. teve conhecimento dos conteúdos deste relatório (versão impressa e em CD-ROM) e autorizou **Tatiana Monteiro Dias Carvalho**, aluna do 2º ano do curso de Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a apresentar as referidas informações para efeitos de apresentação do relatório de estágio curricular.

Não obstante, a nota de confidencialidade constante do mesmo relatório deve ser respeitada e cumpridos os seus termos de utilização.

Vila Nova de Gaia, 28 de Setembro de 2015

  
TIPS  
Trad., Intér., e Prest. de Serviços, Lda.  
NIF 503 257 273  
A Gerência

(Félix do Carmo – orientador do estágio)

**TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE**

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408  
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal  
Telf. +351 227 11 3 1 83 Fax +351 227 11 3 1 81 /// E-mail: [management@tips.pt](mailto:management@tips.pt) /// Web: [www.tips.pt](http://www.tips.pt)

## ANEXO 5 – DECLARAÇÃO DE REALIZAÇÃO E CONCLUSÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR

TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.



### ***Declaração de realização e conclusão de estágio curricular***

Para os devidos efeitos se declara que **Tatiana Monteiro Dias Carvalho**, aluna do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (Inglês), da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, realizou um estágio curricular de seis meses (entre os dias dois de Fevereiro de dois mil e quinze e o dia dez de Julho de dois mil e quinze) na empresa TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda..

O objectivo principal traçado pela empresa para o referido estágio consistia na execução de um volume razoável de traduções de domínios técnicos, utilizando os meios e recursos disponibilizados para o efeito. A estagiária cumpriu plenamente este objectivo.

A estagiária foi assídua e pontual, tendo sempre demonstrado compreender e cumprir as regras de funcionamento e as necessidades da empresa. A capacidade de trabalho da estagiária permitiu-lhe realizar as tarefas previstas com grande eficiência, auxiliando ainda em tarefas adicionais.

Os resultados do estágio assentaram nas capacidades e profissionalismo revelados pela estagiária, tendo a empresa beneficiado de forma clara com esta experiência.

Pelo exposto, se declara que este estágio foi concluído com um nível de sucesso de "Excelente".

Vila Nova de Gaia, 28 de Setembro de 2015

  
TIPS  
Trad., Interpret. e Prest. de Serviços, Lda.  
NIF: 503 257 273  
A Gerência

(Félix do Carmo – orientador do estágio)

**TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE**

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408  
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal  
Telf. +351 227 11 3 1 83 Fax +351 227 11 3 1 81 /// E-mail: [management@tips.pt](mailto:management@tips.pt) /// Web: [www.tips.pt](http://www.tips.pt)

## ANEXO 6 – REGISTO COMPLETO DOS PROJETOS DO ESTÁGIO

Proj.	Cliente	Tipo de Tarefa	Nº de Palavras	Tempo (min)	Programa	Domínio Textual	Género Textual <sup>9</sup>
<b>Fevereiro</b>							
P01	AZ	Pós-edição	704	160	SDLX	Mecânica automóvel	Manual de instruções
P02	AZ	Tradução	30	10	SDLX	Mecânica automóvel	Boletim de serviço
P03	AZ	Pós-edição	928	300	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador
P04	EP	Tradução	511	150	SDL Trados Studio 2009	Gestão empresarial	Comunicado interno
P05	AZ	Pós-edição	1142	285	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador
P06	AZ	Tradução	1933	295	SDLX	Mecânica automóvel	Boletim de serviço
P07	AZ	Pós-edição	2632	241	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador
P08	AZ	Pós-edição	1447	145	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador
P09	EP	Tradução	474	115	SDL Trados Studio 2009	Tecnologia	Comunicado de imprensa
P10	AZ	Pós-edição	1600	210	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador

<sup>9</sup> Em projetos compostos por mais do que um ficheiro, e no caso de existir alguma diferenciação notória relativamente ao género de cada um, o mesmo foi determinado pela maioria dos textos.

P11	MC	Tradução	996	190	Reach (nuvem)	Tecnologia	Marketing
P12	MC	Tradução	1262	260	Reach (nuvem)	Tecnologia	Marketing
P13	AZ	Pós-edição	3584	350	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador
P14	AZ	Pós-edição	2172	307	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador
P15	AZ	Tradução	1515	315	SDLX	Mecânica automóvel	Boletim de serviço
P16	AZ	Pós-edição	1469	250	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador
P17	AZ	Tradução	449	120	SDLX	Mecânica automóvel	Boletim de serviço
<b>Março</b>							
P18	BM	Tradução	5025	1295	SDL Trados Studio 2009	Gestão empresarial	Comunicado interno
P19	ES	Tradução	788	150	Xliff Editor	Jurídico	Contrato comercial
P20	AZ	Pós-edição	3952	280	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador
P21	AZ	Pós-edição	1526	145	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador
P22	AZ	Pós-edição	1694	270	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador
P23	AZ	Pós-edição	2454	365	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador
P24	AZ	Pós-edição	2839	295	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador

P25	AZ	Tradução	359	30	SDLX	Mecânica automóvel	Boletim de serviço
P26	DP	Tradução	2105	380	Xliff Editor	Medicina dentária	Manual de instruções
<b>Abril</b>							
P27	MC	Tradução	457	91	Reach (nuvem)	Tecnologia	Marketing
P28	AZ	Tradução	489	60	SDLX	Mecânica automóvel	Boletim de serviço
P29	MC	Tradução	188	50	Xliff Editor	Tecnologia	Manual de Instruções
P30	AZ	Pós-edição	1736	272	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador
P31	AZ	Pós-edição	1598	160	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador
P32	NK	Tradução	966	330	SDLX	Ótica	Manual de instruções
P33	AZ	Tradução	506	130	SDLX	Mecânica automóvel	Boletim de serviço
P34	MC	Transcrição	63	25	MS Excel	Tecnologia	Publicidade
P35	MC	Tradução	65	30	MS Excel	Tecnologia	Marketing
P36	KC	Tradução	680	130	Xliff Editor	Engenharia mecânica	Manual do operador
P37	AZ	Pós-edição	777	110	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador
P38	IQ	Tradução	1003	355	SDL Trados Studio 2009	Alimentação Guloseimas	Questionário
P32	NK	LSO	966	60	Adobe	Ótica	Manual de

					Reader		instruções
P39	DP	Tradução	821	90	Xliff Editor	Medicina dentária	Manual de instruções
P40	MK	Tradução	682	165	SDL Trados Studio 2009	Gestão empresarial	Newsletter
P41	AZ	Pós-edição	3672	596	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador
P42	AZ	Tradução	1130	205	SDLX	Mecânica automóvel	Boletim de serviço
P43	SP	Tradução	150	70	Smartling (nuvem)	Tecnologia	Publicidade
P44	AZ	Pós-edição	3318	280	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador
P45	AZ	Pós-edição	473	105	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador
P46	AZ	Pós-edição	1776	250	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador
P47	AZ	Pós-edição	2565	250	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador
P48	MK	Tradução	506	200	SDLX	Indústria têxtil	Publicidade
P49	AZ	Pós-edição	922	120	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador
<b>Mai</b>							
P50	AZ	Tradução	636	170	SDLX	Mecânica automóvel	Boletim de serviço
P51	WP	Tradução	259	60	SDLX	Informática	Manual de instruções
P52	AZ	Pós-edição	476	135	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador

P53	AZ	Tradução	767	155	SDLX	Mecânica automóvel	Boletim de serviço
P54	AZ	Pós-edição	628	95	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador
P55	AZ	Pós-edição	1080	145	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador
P56	AZ	Pós-edição	1669	140	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do operador
P57	DP	Tradução	5171	685	Xliff Editor	Medicina dentária	Manual de instruções
P58	ST	Tradução	2689	985	SDL Trados Studio 2009	Economia	Ação de formação
P59	GR	Tradução	176	50	SDL Trados Studio 2009	Tecnologia	Marketing
P60	MC	Tradução	2058	435	Xliff Editor	Tecnologia	Publicidade
P61	MC	Tradução	9113	976	Xliff Editor	Tecnologia	Manual de instruções
<b>Junho</b>							
P62	KC	Tradução	808	120	Xliff Editor	Engenharia mecânica	Manual do operador
P63	GR	Tradução	901	210	SDLX	Tecnologia	Manual de instruções
P64	KC	Tradução	563	100	Xliff Editor	Engenharia mecânica	Manual do operador
P65	GR	Tradução	780	200	SDLX	Tecnologia	Manual de instruções

P66	AZ	Tradução	419	95	SDLX	Mecânica automóvel	Boletim de serviço
P67	AZ	Tradução	250	55	SDLX	Mecânica automóvel	Boletim de serviço
P68	KC	Tradução	246	60	Xliff Editor	Engenharia mecânica	Manual do operador
P69	KC	Tradução	1691	270	Xliff Editor	Engenharia mecânica	Manual do operador
P70	MD	Tradução	522	100	SDL Trados Studio 2009	Jurídico	Solicitude
P71	GR	Tradução	148	20	SDLX	Tecnologia	Manual de instruções
P72	MC	Tradução	812	125	Xliff Editor	Tecnologia	Conteúdo <i>Web</i>
P73	MC	Tradução	229	40	Xliff Editor	Tecnologia	Conteúdo <i>Web</i>
P74	MC	Pós-edição	835	175	Xliff Editor	Tecnologia	Publicidade
P75	AZ	Tradução	1264	205	SDLX	Mecânica automóvel	Boletim de serviço
P76	MC	Tradução	115	20	Xliff Editor	Tecnologia	Publicidade
P77	AC	Tradução	716	183	SDLX	Equipamento médico	Manual de instruções
P78	MC	Pós-edição	743	80	Xliff Editor	Tecnologia	Publicidade
P79	ES	Tradução	416	60	Xliff Editor	Jurídico	Contrato comercial
P80	AZ	Tradução	82	10	SDLX	Mecânica	Boletim de

						automóvel	serviço
P81	AZ	Tradução	166	35	SDLX	Mecânica automóvel	Boletim de serviço
P82	DT	Tradução	865	245	SDL Trados Studio 2009	Mecânica automóvel	Marketing
<b>Julho</b>							
P83	MC	Tradução	229	50	Reach (nuvem)	Tecnologia	Conteúdo <i>Web</i>
P84	CS	Tradução	10863	1180	SDL Trados Studio 2009	Informática hospitalar	Manual de instruções
P85	GR	Tradução	1974	305	SDLX	Tecnologia	Publicidade
P86	AZ	Tradução	168	70	SDLX	Mecânica automóvel	Boletim de serviço
P87	EH	Tradução	141	35	Xliff Editor	Informática	Conteúdo <i>Web</i>
P88	AZ	Tradução	774	110	SDLX	Mecânica automóvel	Manual do Operador

*Tabela 25 - Registo completo dos projetos elaborados durante o estágio*